
RELATÓRIO DE GESTÃO



MUNICÍPIO DE
PAREDES DE COURA

ANO DE 2017



RELATÓRIO DE GESTÃO

I – Introdução

1.1 Nota Prévia

Para cumprimento do preceituado no POCAL, apresenta-se o Relatório de Gestão relativo ao ano de 2017 para que, dentro dos prazos previstos na Lei n.º 98/97, de 26 de Agosto, seja apreciada, pelo órgão deliberativo, a conta anual da autarquia.

Este relatório apresenta como objetivos:

- Efetuar um breve enquadramento das atividades desenvolvidas pela Autarquia durante o ano de 2017.
- Explicitar os níveis de execução obtidos, nomeadamente nos aspetos das receitas e das despesas;
- Permitir a análise da situação económica do exercício em apreço, no que concerne à evolução dos custos e proveitos e dos resultados do exercício;
- Permitir a análise financeira, através da utilização de indicadores apropriados à análise do balanço e demonstração de resultados;
- Comparar a evolução da situação económico-financeira, considerando os exercícios dos últimos cinco anos.

1.2 – Enquadramento das Atividades Desenvolvidas

No presente relatório, são apresentadas, sumariamente e em linhas gerais, as ações desenvolvidas por esta Autarquia, durante o ano de 2017, nas seguintes áreas de competência:



EDUCAÇÃO

Dando continuidade aos projetos iniciados em anos anteriores, o Município de Paredes de Coura continua a perspetivar a educação como setor prioritário para o desenvolvimento sustentado do território e como forma de garantir o futuro das gerações mais jovens.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA

A empreitada de requalificação das instalações da Escola Básica e Secundária de Paredes de Coura teve início em agosto de 2017 e deverá estar concluída no início do ano letivo 2018/2019.

A aprovação da candidatura a fundos comunitários, com um investimento elegível de 2.081.250,00€ e uma taxa de financiamento a 85%, é a concretização de um anseio antigo de requalificação uma vez que as condições de degradação do edifício já punham em causa o bom desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Recorde-se que o Município executou, em 2015, obras de beneficiação com um investimento a rondar os 350 mil euros, totalmente proveniente do orçamento da autarquia. Nesta empreitada, realizou-se a substituição das coberturas, revestimento e isolamento de paredes exteriores e a substituição completa da caixilharia.

MAIS EDUCAÇÃO - INGLÊS, MÚSICA CLÁSSICA E MOVIMENTO

Durante o presente ano letivo, manteve-se a aposta do município no ensino de Inglês, Música Clássica e Movimento em toda a rede da educação pré-escolar. Estas atividades são financiadas pelo município com o propósito de permitir a aprendizagem e vivências gratuitas destas áreas a todas as crianças do concelho. Quinzenalmente, a música é também levada a todos as creches do concelho, numa parceria com a Academia de Música de Viana do Castelo.

Relativamente ao ensino da Música – componente designada de expressão musical, o Município alargou a oferta do 1º ao 4º ano do 1º Ciclo. Nos 4º e 5º anos, relativamente aos alunos que se inscrevem na OIM – Oficina de Iniciação Musical, o município financia a verba



não comparticipada e suporta a totalidade dos custos dos alunos que, esgotadas as vagas, manifestam interesse em frequentá-la. Igual procedimento foi adotado para os alunos que não tinham vaga no CBM – Curso Básico de Música (5º ao 9º ano), mas que manifestaram interesse em frequentá-lo.

PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Este esforço financeiro reflete o compromisso e empenho da autarquia para a promoção do sucesso escolar em Paredes de Coura, plasmado na candidatura municipal apresentada ao Norte2020. Este projeto integra o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar PIICIE - “Alto Minho - School 4All” que tem como principal objetivo a diminuição dos níveis de retenção e abandono escolar do Município de Paredes de Coura.

Após consulta de todos os parceiros da área, foram definidas seis ações cujas características diferem, mas têm objetivos convergentes. Numa fase posterior, e atendendo à especificidade e objetivos de cada um dos projetos/ações, entendeu-se ser pertinente associar atividades como “Matemática com Lego” à atividade “+Sucesso Escolar. Por outro lado, tendo em conta toda a atividade do Serviço Educativo do Município, definiu-se um conjunto de ações que permitam elevar os níveis de sucesso escolar. É o caso das Comédias do Minho e o seu projeto “Experimental!! A arte como farol” que resulta de um esforço conjunto para aproveitar o teatro enquanto recurso pedagógico capaz de promover o sucesso escolar em diversas disciplinas, sobretudo, na disciplina de português, bem como incentivar o autoconhecimento dos alunos e favorecer dinâmicas de sociabilidade e cooperação através de ferramentas criativas.

O Serviço Educativo do Município que congrega as diversas valências – Centro de Educação e Interpretação Ambiental, Museu Regional, Centro Cultural, Arquivo, Biblioteca, Caixa de Brinquedos, Caixa de Música, Loja Rural, Piscinas e Pavilhão – desenvolveu, em parceria com as instituições educativas do concelho, um conjunto de atividades diversificadas que abrangeram desde visitas de estudo, espetáculos, concertos, atividades intergeracionais (ex. concertos nos lares de idosos e recriação de tradições), leituras encenadas, apresentações de escritores, reflorestação de espaços do concelho etc.

Saliente-se, neste ponto, o esforço realizado no sentido de integrar, nos eventos culturais programados pelo Município, um espaço reservado às escolas. É lá que estão os públicos do



futuro pelo que todos os eventos programados pela autarquia incluem a comunidade educativa com atividades pensadas em função das características e das competências a trabalhar nos diferentes níveis de ensino.

PROJETO EDUCAR PARA O FUTURO – TERRA

A Feira de Troca de Sementes, realizada em fevereiro de 2017, é uma das atividades do Projeto Educar para o Futuro – Terra, levada a cabo em parceria com o Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura e com a Associação Quinta das Águias.

Neste âmbito, tendo como público-alvo os alunos do 5º e 6º anos de escolaridade, realizaram-se várias atividades tais como: a apresentação do Banco de Germoplasma, o banco nacional de preservação de sementes; o projeto da bolota, com diferentes fases, desde a sua recolha, secagem e moagem de forma a transformá-las em farinha para preparação de pão, biscoitos, hamburguers e também o processo de germinação das bolotas na estufa do Município, dando origem a jovens carvalhos para sua posterior plantação na floresta e contribuindo desta forma para a reflorestação com árvores autóctones.

Ainda no âmbito deste projeto que envolve os alunos em todas as atividades, está em execução a horta biológica; um jardim de ervas e flores comestíveis e um pomar com árvores e arbustos de frutos, com os alunos envolvidos em todas as etapas, desde o semear e plantar, ao cuidar e finalmente o colher e preservar para futura utilização ao nível de alimentação e para no próximo ano "lançar à Terra".

No enquadramento deste conjunto de atividades, decorre a ação de recolha de sementes locais, sua preservação e organização de eventos de troca de sementes, criação de um banco de sementes locais, visitas à Quinta das Águias -- um projeto sustentável para a preservação da biodiversidade e de proteção animal --, da mesma forma que há a intenção de que estes projetos evoluam favoravelmente e tenham continuação nos anos futuros.

VISITAS DE ESTUDO

A autarquia apoia as visitas de estudos a todos os níveis de ensino, incluindo as da Academia de Música de Viana do Castelo, idas à praia dos alunos do pré-escolar, alunos com NEE – Necessidades educativas especiais e CAO-Centro de Atividades Ocupacionais.



LANCHES SAUDÁVEIS

A autarquia mantém a parceria com o serviço de educação para a saúde do Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura, para fornecimento de lanches saudáveis. Durante todo o ano letivo, a autarquia fornece aos alunos do 1º CEB um lanche com produtos saudáveis e locais. Por proposta do serviço acima referido, são distribuídos lanches diferentes que compreendiam pão de nozes com queijo fatiado, iogurtes sólidos e líquidos, pão rústico com compota caseira, frutas e pão integral com queijo fundido, entre outras.

SUPLEMENTO ALIMENTAR

A autarquia mantém o fornecimento de suplemento alimentar, com fornecimento de pão guarneado e leite, aos alunos carenciados sinalizados pelo Agrupamento de Escolas de Paredes de Coura.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A autarquia comparticipa os livros de fichas de todos os alunos do 1º CEB, mediante escalão de abono de família. Os manuais são gratuitos para este nível de ensino, por iniciativa do Ministério da tutela. Nos mesmos moldes, comparticipa as refeições em refeitório escolar para todos os alunos do 1º CEB. O material escolar necessário ao desenvolvimento de todas as atividades letivas é fornecido pela autarquia desde o pré-escolar ao 4º ano do 1º Ciclo.

CURSO DE OUTONO-PARCEIRA COM A UNIVERSIDADE DO MINHO

Paredes de Coura é um dos concelhos fundadores da Rede de Casas do Conhecimento promovida pela Universidade do Minho. Inicialmente composta por quatro municípios, em parceria com a Universidade do Minho e o Centro de Computação Gráfica (CCG), a Rede Casas do Conhecimento conta, hoje, com um total de dez parceiros.

As Casas do Conhecimento visam, simultaneamente, diminuir as assimetrias digitais, contribuir para a disseminação do conhecimento e evitar a infoexclusão das populações, através da mobilização das suas comunidades locais, regionais e académicas, enquanto atores do desenvolvimento económico e social.



No âmbito desta pareceria as duas entidades organizaram, em novembro, mais um Curso de Outono, que contou com a presença do Reitor da Universidade do Minho, António Cunha.

Durante dois dias, realizaram-se conferências, nas áreas da educação e novas tecnologias, por oradores credenciados. Professores, educadores, técnicos de instituições de ação social e universitários participaram no referido Curso, creditado pela Universidade do Minho.

PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL

Em 2017, a autarquia deu início à elaboração, em parceria com a Universidade do Minho, de um Projeto Educativo Municipal que assenta na auscultação dos diversos agentes intervenientes no processo educativo, no sentido de construir um documento aberto que sistematiza as diversas atividades e projetos. O objetivo é construir uma estratégia coerente de investimento na educação e apontar novos caminhos para o futuro dos nossos alunos.

O documento deverá estar concluído no início do ano letivo 2018/2019 e implica um trabalho conjunto com os diversos estabelecimentos de ensino, IPSS, associações, clubes desportivos, associações de pais, empresas e outras instituições com papel ativo na área da educação.

ASSOCIATIVISMO, DESPORTO e JUVENTUDE

A autarquia, apesar da inevitável racionalização de apoios financeiros, manteve e reforçou todo o apoio logístico necessário à concretização das atividades culturais, recreativas e desportivas das associações e procurou dinamizar a implementação de projetos conjuntos que se acredita serem essenciais para o enriquecimento e dinamização do movimento associativo.

Provas diversas na modalidade de BTT (XCO, XCM, Resistência Urbana, Downhill), com a colaboração da Associação Encostas do Corno de Bico, os Jogos da Amizade, a corrida de carrinhos de rolamentos, o “Coura Cup”, Torneio de Futebol de Formação do S. C. Courense que envolve dezenas de equipas, e o Festival de Patinagem e a Milha Urbana são alguns dos destaques nesta área que contam com o apoio ou com organização do Município.

As alterações nas modalidades de financiamento, atribuído apenas por atividade, contribuíram para que as associações se sintam mais valorizadas e cientes de que, incentivando o seu dinamismo, a autarquia estará ao seu lado no que aos aspetos financeiros diz respeito, reconhecendo que o movimento associativo constitui um forte impulsionador de desenvolvimento das freguesias e fator de coesão social.



“A Escola de Rock”, “O Mundo ao contrário”, “O Festival Paredes de Coura”, complementados com as atividades do projeto Couraçoão, da Biblioteca Municipal, do Banco de Voluntariado, da CPCJ, do Centro de Educação e Interpretação Ambiental, da Loja Rural, Museu Regional e Centro Cultural envolvem uma ampla fatia da juventude do concelho e contam com o apoio do Município.

PORTAL ASSOCIATIVO

No ano de 2017, foi desenvolvido, em parceria com o Couraçoão-CLDS 3G, um portal associativo que cumpre os seguintes objetivos:

- Disponibilizar informação técnica, administrativa, jurídica e financeira às associações através do portal;
- Suportar recepção Técnico-administrativo das Associações;
- Apoiar a gestão do Plano de atividades das associações;
- Publicitar/divulgar a vida associativa do concelho.

CIMEIRA “PENSAR O ALTO MINHO”,

A Cimeira de Juventude "Pensar o Alto Minho", realizada em Paredes de Coura em novembro de 2017, teve por objetivo debater reais políticas de juventude que respondam às necessidades, objetivos e interesses dos jovens do Alto Minho. Durante esta conferência foi apresentado um Contrato Social de Cooperação e Concertação de Políticas de Juventude, que se pretende que seja aceite e retificado por todos os autarcas do distrito de Viana do Castelo.

O EDAJ foi composto por painéis que abordaram os temas da Comunicação e Empreendedorismo.

CULTURA

Paredes de Coura tem vindo a assumir-se como um território “sem paredes” que procura modelos diferenciadores de desenvolvimento. A aposta passa por uma estratégia de investimento na cultura que procura desbravar caminhos diferentes para oferecer alternativas de vida mais sustentáveis que respeitem as diferenças de todos.

Trata-se da criação de uma nova centralidade que não depende da geografia, mas daquilo que as pessoas são capazes e ousam criar.

Eis alguns exemplos:



O MUNDO AO CONTRÁRIO

Realizou-se, entre os dias 24 e 30 de julho, a terceira edição de O Mundo ao Contrário em Paredes de Coura, com centenas de famílias a encherem as ruas da vila.

Ao longo de uma semana, as ruas e largos de Paredes de Coura ganharam animação com espetáculos de teatro, música, novo circo, cinema, animações de rua, residências artísticas, instalações e oficinas, numa iniciativa dirigida a toda a família e com entrada livre. Organizado pelo Município de Paredes de Coura, "O Mundo ao Contrário" reuniu artistas nacionais e internacionais que transportaram os participantes para um mundo ao contrário onde o riso, o deslumbre, a fantasia, a criatividade, o risco e o absurdo assumem um lugar especial na imaginação dos pequenos e graúdos.

A programação incluiu artistas dos quatro cantos do mundo, como Nino Costrini (Argentina), Elastic (Bélgica), Fausto Giori (Itália), Mina Clown (Argentina), Mandrágora (Portugal), Tuto Tul (Argentina), Rene Bazinet (Alemanha/Canadá), O Grande Embrulho (Portugal/Alemanha), Santos Circus (Alemanha) e Ale Risor (Portugal/Alemanha), bem como as bandas dos portugueses Dixie Gringos e Sinfo Dixie, que proporcionaram momentos inesquecíveis de magia, sonhos e fantasia a todos quantos passaram por estes dias em Paredes de Coura.

ESCOLA DO ROCK

A 4ª edição da 'Escola do Rock - Paredes de Coura' realizou-se entre os dias 17 e 22 de dezembro, em plenas férias letivas de Natal.

Após os sucessos alcançados com as edições anteriores, que levou um grupo de cerca de 50 jovens a pisar palcos como os do Festival Vodafone Paredes de Coura, Serralves em Festa ou a Casa da Música, a "Escola do Rock - Paredes de Coura" continuou a acolher jovens músicos com idade superior a 13 anos, que quiseram mostrar o que valem num programa intensivo de seis dias de formação, experimentação e partilha.

Com a colaboração e direção artística do Space Ensemble para a definição do plano de formação, o objetivo da "Escola do Rock - Paredes de Coura" passa por permitir a um conjunto de jovens músicos provenientes de todo o país, desenvolver competências musicais e criativas, em especial na área da música rock.

O programa, como vem sendo hábito, envolveu ensaios, formação, sessões de cinema, jam sessions, showcases, concertos, demonstrações de instrumentos e workshops. A equipa de formadores continuou a ser dirigida por Nuno Alves (direção artística) e contou com Samuel



Coelho (guitarra/violino), José Marrucho (bateria), Sérgio Bastos (piano/teclados), Miguel Ramos (baixo) e Maria Mónica (voz). Adicionalmente, para dirigir workshops e apresentar em concertos os seus projetos, estiveram presentes o baterista Pedro Oliveira (músico de Dear Telephone, Peixe: avião, etc.), com o projeto a solo KRAKE, e o guitarrista Miguel Azevedo com o trio “O Bom, O Mau e o Vilão”. A programação contou também com concertos de alunos e ex-alunos da Escola do Rock que já criaram as suas bandas.

A base de trabalho ocupou o espaço Caixa da Música, a Caixa de Brinquedos e mais duas salas criadas pelo Município de Paredes de Coura para acolher concertos e residências artísticas como esta.

Para demonstrar a singularidade desta escola e o complemento que pode dar ao ensino tradicional, basta referir que o plano curricular incluiu bandas como Led Zeppelin, The Beatles, Morphine, Pixies, PJ Harvey, Queens of the Stone Age, The Black Keys, Nirvana, AC/DC, Franz Ferdinand ou Arcade Fire.

No final dos 6 dias de formação, teve lugar o espetáculo de apresentação final, que decorreu no dia 22 de dezembro com casa cheia.

ARTE EM PEÇAS

O ‘Arte em Peças’ realizou-se entre 11 e 31 de dezembro com fãs de diversos pontos do país e da Galiza a visitarem a mostra. Peças coloridas encheram todos os espaços do Centro Cultural e com a particularidade de ser possível ainda assistir, durante o primeiro fim de semana, à conclusão da construção de duas estátuas da temática desta quadra natalícia, pela Bright Bricks do Reino Unido, reconhecida como LEGO Certified Professional.

Organizada pelo Município de Paredes de Coura, em parceria com a Comunidade 0937, esta 8ª edição da exposição de construções com peças LEGO® “Arte em Peças® 2017 - LEGO® Fan Event” permitiu a visitantes de todas as idades ter a oportunidade de observar uma ampla exposição composta por milhões de peças LEGO® que dão vida a centenas de construções originais dos mais variados temas, desde cidades, castelos, piratas, faroeste, espaço, ‘steampunk’, assim como outras construções gigantes criadas por membros da Comunidade 0937.

O público teve ainda a oportunidade de participar em múltiplos passatempos -- concurso de construções, concurso de fotografia, busca de objetos escondidos --, de participar na construção de mosaicos, circuitos de comboios, circuito de carros telecomandados, pintar



desenhos, de criar as suas próprias construções e brincar livremente milhares de peças disponíveis numa área reservada.

A exposição atraiu públicos de diferentes gerações, de proveniência nacional e estrangeira, com destaque para os vizinhos espanhóis da zona da Galiza.

Localmente, várias instituições visitaram a exposição, designadamente os estabelecimentos de ensino, as creches e os lares de idosos, no que já se tornou uma tradição da vila de Paredes de Coura.

O comércio tradicional associou-se também ao “Arte em Peças”, que desta vez se realizou no mês de dezembro, um presente de Natal para os mais novos e também uma forma de atrair mais visitantes ao concelho. Assim, os comerciantes de Paredes de Coura foram desafiados para um concurso de montras em que as construções com peças Lego assumiram lugar de destaque.

PAREDES DE COURA FAN WEEKEND

Redescobrir icónicos monumentos de várias partes do mundo como a Catedral de Santiago de Compostela, Torre de Londres, Castelo de Neuchwanstein, Ponte de Rialto ou a Torre dos Clérigos, mas também revisitar filmes e séries de TV como ‘Star Wars’, ‘Star Trek’, ‘Batman’, ‘Guerra dos Tronos’, ou até desfrutar das réplicas de veículos como os Porsche de Le Mans, Land Rover, motorizadas clássicas, autocarros, comboios e locomotivas constituíram motivos para uma visita obrigatória ao Paredes de Coura LEGO® FAN WEEKEND’17, que decorreu entre 9 a 11 de junho, numa das três iniciativas, a par de Skærbæk (Dinamarca) e Tóquio (Japão), dedicadas aos AFOLs - Adult Fan of LEGO®.

Este tipo de eventos denominados “HUB Events” decorre de uma iniciativa do departamento AR&P - AFOL Relations & Programs da marca dinamarquesa, com o propósito de criar iniciativas regionais em zonas estratégicas do globo, tendo no caso de Portugal como parceira a Comunidade 0937, em colaboração com a Câmara Municipal de Paredes de Coura.

O regresso do Fan Weekend a Paredes de Coura despertou o entusiasmo no mundo e imprensa especializadas, ao ponto da primeira edição “Paredes de Coura Fan Weekend 2016 – LEGO® Fan Event” ter sido considerada por muitos como dos melhores eventos do ano (<http://brickset.com/article/25154>).

‘PARAÍSO NA TERRA’ PARA OS ADULTOS FÃS DE LEGO®

Vários funcionários da Lego® marcaram presença neste evento por se tratar de uma oportunidade com muito potencial para comunicar em simultâneo e de uma só vez com fãs de



diversos países do mundo. Estiveram presentes mais de 250 participantes de 19 países diferentes e de lugares tão díspares como EUA, Austrália, Brasil, Noruega, Sérvia ou Eslovénia. Estes participantes tiveram também a oportunidade de participar em palestras e oficinas especializadas, trocar impressões sobre experiências, técnicas de construção, organização de atividades, etc. Além dos assuntos temáticos, houve ainda tempo para alguma diversão e pequenos concursos de modo a promover a confraternização entre os participantes e manter a tradição do evento anterior, onde a imprensa internacional apelidou Paredes de Coura como o “Paraíso na Terra” para os adultos fãs de Lego®.

FAIRY BRICKS OFERECEU 250 CONJUNTOS LEGO NO VALOR DE 5 MIL EUROS PARA AS CRIANÇAS MAIS CARENCIADAS

A Fairy Bricks, instituição sediada em Huddersfield, no norte de Inglaterra, associou-se ao Paredes de Coura LEGO® FAN WEEKEND’17 oferecendo 250 conjuntos Lego no valor de 5 mil euros às crianças mais carenciadas do concelho de Paredes de Coura.

Os 250 conjuntos Lego foram distribuídos pelo Município de Paredes de Coura às crianças carenciadas, através da Ação Social e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

A Fairy Bricks é uma instituição sediada em Huddersfield, no norte de Inglaterra, que tem por objetivo oferecer brinquedos LEGO às crianças hospitalizadas.

Os responsáveis da Fairy Bricks entendem que os jogos da Lego são uma parte vital no processo de recuperação quando as crianças estão em contexto hospitalar. O jogo fornece conforto, distração e é até mesmo usado como ferramenta educacional por especialistas em jogos para ajudar as crianças perante certas adversidades.

É neste âmbito que surge esta doação para as crianças mais desfavorecidas de Paredes de Coura. Como neste município não existe uma unidade hospitalar, foi entendido que a oferta destes 250 conjuntos Lego às crianças mais desfavorecidas preencheria perfeitamente os objetivos da Fairy Bricks.

PAREDES DE COURA VEGETARIANA

Organizado pelo Município de Paredes de Coura em parceria com a Associação Quinta das Águias, o Congresso Internacional Paredes de Coura Vegetariana, com lotação quase esgotada, teve como ponto de partida o facto de as nossas escolhas alimentares terem um impacto muito forte na nossa saúde, no meio ambiente, na economia e no bem-estar animal.

Steven Wise, da Nonhuman Rights Foundation, e Alexandra Clark, da Humane Society International foram alguns dos nomes internacionais que se juntaram entre os dias 8 e 10 de



setembro na 3ª edição do evento, juntamente com especialistas nacionais e figuras públicas que abraçaram um modo de vida mais ético e sustentável, como João Manzarra e Heitor Lourenço.

A terceira edição do congresso dedicou-se não só a aprofundar o estudo do impacto das nossas escolhas alimentares no planeta, na economia, na saúde humana e no bem estar animal, mas também debater estratégias para a inevitável mudança para uma cultura alimentar mais sustentável e saudável.

O congresso trouxe a Paredes de Coura um painel de oradores nacionais e internacionais de excelência, que partilharam reflexões e abordagens pioneiras, questionadoras e cientificamente fundamentadas sobre este tema que é, cada vez mais, uma preocupação geral das sociedades contemporâneas.

GREEN WEEKEND

Partilhar experiências sobre um estilo de vida sustentável, procurando assumir uma atitude "eco friendly" foram os propósitos da segunda edição "Green Weekend", que no fim de semana de 5 a 7 de maio, reuniu em Paredes de Coura mais de duas centenas de pessoas para quem se torna urgente preservar a natureza e o planeta para as futuras gerações.

Neste "Green Weekend" promovido pelo Município de Paredes de Coura em articulação com a Associação Quinta das Águias, os dias foram preenchidos com workshops de cozinha vegetariana e vegan, procurando traduzir a ideia de que o que comemos tem enorme impacto sobre a nossa saúde e sobre o ambiente. Do programa também fizeram parte os passeios conduzidos pela Ori-Coura, que nos levaram pela rica e deslumbrante natureza de Paredes de Coura, o espetáculo "Voltar à Terra", com Anabela Teixeira, e o Workshop de Dança, com Jacques Houart, com "Ritmos latino-africanos: a arte da pausa".

REALIZAR:POESIA

Entre os dias 21 e 25 de Abril, teve lugar a segunda edição do REALIZAR:poesia. Na edição de 2017, procurou-se estabelecer afinidades entre a poesia e as demais atitudes artísticas – literatura, música, cinema, artes performativas, e também aquelas de menos evidente convergência, política, ciência e filosofia. Eventos de múltiplas linguagens e origens, leituras, debates, conferências, exposições, lançamentos de livros, espetáculos de artes performativas, exibição de filmes e concertos musicais integraram um programa vasto e diversificado cujo ponto de confluência foi, como habitualmente, a poesia no seu sentido mais vasto.



CONGRESSO “A INTERVENÇÃO TEATRAL EM PORTUGAL NO SÉCULO XXI”

FORMAÇÃO, PRODUÇÃO, PROGRAMAÇÃO, GESTÃO, DESCENTRALIZAÇÃO, ANIMAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL, CULTURAL E EDUCATIVA

Paredes de Coura acolheu em novembro, o Congresso “A Intervenção Teatral em Portugal no século XXI”, que teve por objetivo questionar as práticas teatrais existentes face aos emergentes desafios deste século, numa iniciativa promovida pela Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural –, com o apoio do Município de Paredes de Coura.

Painéis temáticos subordinados à importância do Teatro na sociedade, nomeadamente a formação teatral em Portugal, a produção teatral (programação, gestão, descentralização teatral), Teatro e intervenção terapêutica (saúde, bem-estar, deficiência...), Teatro e Intervenção Social (teatro de amadores, teatro e desenvolvimento, teatro na comunidade...), mas também conferências temáticas sobre Teatro e educação, a produção e a gestão teatral em Portugal, Teatro e animação ou o Teatro e Intervenção Comunitária, completaram estes três dias do congresso, também com mesas redondas, oficinas, workshops, grupos de trabalho, atividades de animação teatral com a comunidade, espetáculos e exercícios teatrais.

O objetivo foi analisar o papel do Teatro no século XXI, incentivando o debate e a reflexão à volta do Teatro e dos seus diferentes contributos em programas de intervenção social, cultural e educativa, num congresso que reuniu importantes nomes das artes de palco.



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

No âmbito do Desenvolvimento Social, a ação do Município foi concretizada através do Serviço de Ação Social, ao nível do atendimento e acompanhamento dos munícipes, do trabalho de terreno e de parceria e do desenvolvimento de ações/atividades de integração social e animação sociocultural. A sua atuação materializou-se nos seguintes domínios e apoios regulamentares:

- Gabinete de Ação Social;
- Gabinete de Inserção Profissional;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Banco Local de Voluntariado;
- Rede Social (Conselho Local de Ação Social);
- Regulamento de Apoio à Natalidade, à Família e à População Idosa (RANFPI);
- Regulamento de Apoio à Habitação Degradada para Estratos Sociais Desfavorecidos;
- Regulamento Municipal de Bolsas de Estudo;
- Regulamento da Loja Social (Banco Alimentar).

O Serviço de Ação Social procurou, sempre que necessário, concretizar o esforço financeiro que o Município reservou nesta área de ação, no sentido de responder aos problemas sociais existentes, às necessidades identificadas e a novas problemáticas sociais, num permanente labor de atendimento, informação e acompanhamento da população.

O Município assumiu as suas competências em matéria de desenvolvimento social, participando e investindo na criação ou melhoria de respostas e equipamentos sociais e em medidas de proteção e de integração social, com vista à promoção da qualidade de vida dos munícipes.

O Município tem representatividade técnica e participa em vários grupos de trabalho (NLI – Núcleo Local de Inserção, CPCJ – Comissão de proteção de Crianças e Jovens, Núcleo Executivo da Rede Social/CLAS) e colabora com a Rede Local de Intervenção Social (RLIS). Investe no conhecimento da realidade social, no acompanhamento e intervenção social, na planificação de ações e na execução de medidas com vista ao apoio e inserção social.

Também promoveu a concretização do projeto Couracção CLDS 3G (Contrato Local de Desenvolvimento Social) no território, para promover o desenvolvimento da economia local e da empregabilidade e estimular as competências das famílias e comunidade, em favor do desenvolvimento social.



Foram aplicadas as medidas regulamentares e atribuídos os apoios previstos ao nível do apoio às famílias, principalmente numa fase de (re)organização familiar com vista ao incentivo à natalidade e à melhoria de condições para o atendimento à primeira infância, através da atribuição de apoios: subsídio pecuniário de apoio à natalidade, comparticipação de frequência de creche e comparticipação de frequência de Jardim de Infância – despesas de alimentação.

APOIO À NATALIDADE E À FAMÍLIA

As famílias courenses tem beneficiado dos apoios previstos no Regulamento Municipal, enquanto incentivos à natalidade e apoio à primeira infância.

- Subsídio Pecuniário de Apoio à Natalidade

Em 2017, foram atribuídos 45 subsídios pecuniários pelo nascimento de crianças no concelho:

42 – Subsídios (no valor de 500.00€) pelo nascimento do 1º e 2º filho

3 – Subsídios (no valor de 1000.00€) pelo nascimento do 3º filho

Encontram-se ainda 4 processos pendentes, a aguardar comprovativos.

- Comparticipação de Frequência de Creche

Encontram-se a ser apoiadas várias famílias que possuem crianças a frequentar o equipamento social - Creche, recebendo uma comparticipação da respetiva mensalidade (20% a 80%), mediante o escalão de abono de família (1º, 2º ou 3º) e a idade da criança (4/5 meses até 36 meses).

Em 2017, foram apoiadas 39 crianças a frequentar Creche.

- Comparticipação de Frequência de Jardim de Infância – Despesas de alimentação

Encontram-se a ser apoiadas algumas famílias que possuem crianças a frequentar o equipamento socioeducativo Jardim de Infância, recebendo uma comparticipação das respetivas despesas de alimentação, mediante o escalão do abono de família (1º ou 2º) da criança.

Ano letivo 2016/2017: 11 crianças



CENTRO DE RECURSOS DE AJUDAS TÉCNICAS

Tem sido praticado um regime de cedência de equipamentos específicos (cadeiras de rodas e cadeiras sanitárias), no sentido de responder às necessidades de pessoas com determinadas limitações ou incapacidades físicas devidamente comprovadas pelos serviços, principalmente em articulação com os parceiros da Saúde e Segurança Social.

Durante 2017, foram cedidos 10 equipamentos para responder às solicitações (9 cadeiras de rodas, 1 cadeira sanitária).

LOJA SOCIAL

As famílias em acompanhamento pelo Serviço Ação Social e referenciadas por parceiros locais continuam a beneficiar dos apoios da Loja Social.

De acordo com as necessidades identificadas e mediante a disponibilidade dos bens existentes, têm sido atribuídos apoios em géneros: alimentos, vestuário, calçado, artigos para bebés, brinquedos, utilidades domésticas, mobiliário... Em momentos de crise ou de forma mais regular tem sido apoiadas cerca de 200 famílias.

Os bens distribuídos resultam das dádivas e solidariedade da comunidade. Os alimentos provêm das remessas do Banco Alimentar de Viana do Castelo e de donativos de empresas/iniciativas solidárias.

O funcionamento da Loja Social continua a contar com o apoio de um grupo de voluntárias do Banco Local de Voluntariado.

Apoio ao OUSAM – Entidade Mediadora do Programa POAPMC 2017-2019 (Ajuda Alimentar do FEAC)

O Município de Paredes de Coura tem colaborado no processo de operacionalização do Programa POAPMC (Programa de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas), à Medida 1 - Tipologia de Operações 1.2.1 - Distribuição de Géneros Alimentares e ou Bens de Primeira Necessidade, tutelado pelo ISS (Instituto de Segurança Social).

Em Paredes de Coura, foi constituída como entidade mediadora a instituição OUSAM, a quem o Município prestou apoio para a criação de condições logísticas e operativas, no sentido de facilitar a distribuição da ajuda alimentar aos destinatários finais.

Ao longo de cerca de 2 anos, serão apoiadas, mensalmente, 52 pessoas de Paredes de Coura (cerca de 20 famílias), em situação comprovada de carência económica. A listagem de pessoas referenciadas vai sendo atualizada em reuniões de técnicos, conforme as necessidades identificadas na comunidade.



PLANO SÉNIOR 2017

Continuam a ser planeadas pelos serviços do Município, em parceria com as Instituições Sociais, um conjunto de atividades dirigidas à população idosa e comunidade.

No âmbito da animação sociocultural, vários grupos de idosos das instituições sociais (Centro de Dia, Centros de Convívio e Lares) e utentes do CAO e UCC, têm estado envolvidos em diferentes atividades seniores, intergeracionais e comunitárias, promovendo-se o envelhecimento ativo.

Neste plano, destacam-se as atividades do projeto Movimento Alegre, vários Encontros Intergeracionais, atividades "Dar vida às tradições" no Museu municipal, Ciclo do Cinema e Jogos Digitais na Biblioteca, "Concertos para todas as idades" com alunos da Academia de Música, convívio "Redes em festa", Passeio Sénior, comemorações temáticas e outras atividades de animação para idosos e comunidade em geral.

ENCONTROS INTERGERACIONAIS “DAR VIDA ÀS TRADIÇÕES”

No âmbito do Plano Sénior, foram realizadas atividades “Dar vidas as tradições”, no Museu Regional, dinamizadas por grupos seniores e CAO das instituições, com o envolvimento de crianças, alunos do 4º ano da Escola do 1º Ciclo.

Tratam-se de dinâmicas intergeracionais sobre o “saber fazer” com objetivos de animação sociocultural.

“Ciclo do Milho: do debulhar ao cozer” – 4 maio, 14h Lar e Centro de Dia de Bico/Centro de Convívio de Vascões e uma turma do 4º ano.

“Ciclo da Lã: da tosquia ao tecer” – 11 maio, 14h - Centro de Convívio de S. Bento e uma turma do 4º ano.

“Rasgada do Farrapo” – 12 maio, 14h - Lar e Centro de Dia de Moselos/Centro Dia de Padornelo/Centro de Convívio de Parada e uma turma do 4º ano.

MOVIMENTO ALEGRE – PROJETO DE ATIVIDADE FÍSICA NAS IPSS

O projeto Movimento Alegre tem tido continuidade e revelado um crescente envolvimento e dinamismo. Consiste na disponibilização apoio técnico pelo Município ao nível da promoção de atividades psicomotoras e de animação sociocultural nas instituições sociais. Pretende a promoção da atividade física e bem-estar dos utentes, bem como capacitação das próprias instituições.



Durante 2017, afirmou-se uma vertente transgeracional do projeto. Estiveram envolvidos todos os grupos de idosos (9 grupos), o grupo do CAO, as crianças do Jardim de Infância (da rede solidária) e o grupo da Universidade Sénior, num total de 290 participantes.

A atividade física foi promovida através de temáticas de animação: “Folclore Português” e “As Danças Populares da Europa”, em sessões semanais devidamente planificadas, conforme as necessidades dos grupos envolvidos (os grupos de Lar de idosos participam em duas sessões por semana, os grupos de Centro de Dia, Centro de Convívio, CAO e Universidade Sénior participam em sessões semanais e os grupos de Jardim de Infância participam em sessões quinzenais).

Têm sido desenvolvidas, ao nível coletivo, as capacidades de resistência, força, flexibilidade, coordenação e equilíbrio, bem como as capacidades cognitivas de memória e destreza mental. O Movimento alegre, conforme o nome indica, inclui atividades psico-motoras e de animação sociocultural, no âmbito do envelhecimento ativo e da interação transgeracional.

SAÚDE DESPORTIVA NO MOVIMENTO ALEGRE

O Município complementou as atividades do Movimento Alegre com ações de promoção da saúde.

Desta forma, 170 pessoas, dos grupos séniores e do CAO, beneficiaram de uma avaliação da sua saúde física por parte de uma equipa especializada, através da realização de exames cardiopulmonares, rastreios e consultas médicas, nas próprias instituições sociais.

Foram devolvidos os resultados às instituições, através de reuniões e da entrega de relatórios individuais a cada utente, que ficaram munidos de exames e informação pertinente sobre o seu estado de saúde.

As instituições e os utentes consideraram que foram realizados importantes momentos de avaliação da saúde e de atenção a cada pessoa, dada a dedicação e amabilidade da equipa que atendeu.

Dada a avaliação positiva, o Município pretende continuar a desenvolver este tipo de ações de promoção da saúde e bem-estar junto das instituições.

VII FEIRA SOCIAL

As instituições sociais (IPSS) do concelho, em parceria com o Município, realizaram a sétima edição da Feira Social, com vista à divulgação do trabalho realizado e dos serviços prestados à comunidade pelas suas respostas sociais.

A VII Feira Social decorreu no dia 27 maio, no Largo Hintze Ribeiro.



Contou com a participação dos séniores e crianças das IPSS e dos jovens adultos do CAO, com a seguinte programação:

- Mostra de trabalhos das instituições;
- Venda de produtos;
- Desfile e apresentação do Movimento Alegre: “Folclore Regional”;
- Insufláveis e programação infantil com a Feira do Livro.

AÇÃO DE INFORMAÇÃO: ENVELHECIMENTO ATIVO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA AS INSTITUIÇÕES

Em colaboração com a EAPN (Rede Europeia Anti Pobreza) de Viana do Castelo, que promove regularmente encontros de reflexão e debate para a mobilização das instituições e dos cidadãos na luta contra a pobreza, realizou-se uma ação de informação sobre “Envelhecimento Ativo: desafios e estratégias para as instituições”, no dia 17 de maio, das 14h às 17h, na Casa do Conhecimento do Município de Paredes de coura.

Esta ação teve a participação de cerca de 25 técnicos de intervenção social.

APOIO AOS IDOSOS E A SITUAÇÕES DE RISCO SOCIAL

Os casos de risco social, principalmente idosos e pessoas em isolamento/carência social, identificados no trabalho de diagnóstico e de terreno, têm sido acompanhados pelo Serviço de Ação Social do Município em articulação com as IPSS, Seg. Social (RSI, RLIS), Centro de Saúde, GNR e Juntas de Freguesia.

A resolução da maioria das situações de vulnerabilidade tem passado pelo encaminhamento/integração em respostas sociais (Apoio domiciliário, Centro de Convívio, Centro de Dia, Lar Residencial), encaminhamento para prestações e medidas sociais, pelo envolvimento dos familiares e da vizinhança, bem como pelo encaminhamento para cuidados de saúde, sempre que se revela necessário.

No âmbito do Diagnóstico Social iniciou-se o levantamento, o mais integrado possível, de situações de vulnerabilidade social no território, através do trabalho em rede com as Juntas de Freguesia e outros parceiros locais.

PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO (DIA MUNICIPAL PARA A IGUALDADE)

Respondendo a um desafio da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), o Município assinalou o Dia Municipal para a Igualdade – 24 de outubro de 2017, com a



dinamização de sessões “As competências não têm género! – sobre profissões de homens e mulheres na Escola Básica e Secundária, dirigidas a alunos do 2º e 3º ciclo, com a participação de pessoas da comunidade que deram o seu testemunho sobre profissões masculinizadas e feminizadas. Os alunos estiveram à conversa com uma militar da GNR, duas bombeiras, uma ex-militar e manobradora de máquinas, um educador de infância, um auxiliar da ação educativa e um cuidador de idosos. Foram interessantes momentos de partilha e reflexão sobre as competências e papéis de mulheres e homens na sociedade.

Também com vista à promoção da igualdade de género, no dia 25 de outubro, no Centro Cultural, os alunos do 1º ciclo assistiram e interagiram com o Teatro “Mariana num Mundo Igual”, sobre as profissões e atitudes mais igualitárias.

Estas iniciativas tiveram como principais objetivos sensibilizar para “viver em igualdade”, diminuir os preconceitos e a discriminação e promover a igualdade de género.

SEMANA DA DIFERENÇA

Com vista a assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência decorreu a 3ª edição da Semana da Diferença de 3 a 7 de dezembro de 2017. A organização esteve a cargo da Câmara Municipal, CAO/Santa Casa da Misericórdia, Couracção, Agrupamento de Escolas e EPRAMI.

A tarde de domingo, dia 3, no Centro Cultural foi marcada por grandes emoções para quem participou e assistiu ao Espetáculo “Pedaços de Nós”, dinamizado pelos utentes e colaboradores do CAO, bem como pelo testemunho de vida do Escritor Nuno Meireles – “Uma vida (sempre) sobre rodas”.

Sensibilizou-se para a igualdade, amor, união, respeito e inclusão!

APOIO À HABITAÇÃO

A melhoria de condições habitacionais de muitos munícipes em situação socioeconómica desfavorecida continuou a ser uma das ações no sentido da melhoria da qualidade de vida da população. O Município procurou resolver e/ou minimizar os problemas habitacionais identificados, bem como continuou o levantamento de necessidades e problemas habitacionais em articulação com os parceiros locais.

Foram atribuídos apoios à habitação previstos no Regulamento Municipal, bem como existiu intervenção através da realização de pequenas obras de reparação e adaptação, reaproveitamento de materiais, utilização de mão-de-obra/trabalho socialmente útil e do envolvimento de parceiros e familiares, no sentido de rentabilizar esforços e meios para a melhoria dos problemas habitacionais.



Por outro lado, são atribuídas isenções de infraestruturas básicas (ramal de ligação de água, ramal de saneamento) em situação de comprovada carência económica.

UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE

No âmbito do protocolo em vigor entre o Município de Paredes de Coura e à ARS Norte – Ministério da Saúde, continuou em funcionamento a Unidade Móvel de Saúde, enquanto serviço de proximidade para a população idosa e comunidade ao nível dos cuidados de saúde primária.

Foi divulgada calendarização 2017, havendo sessões de atendimento distribuídas pelo território, sendo os locais de paragem da viatura UMS em largos da Junta de freguesia, largos de igrejas e/ou Centros Sociais. Tem havido uma significativa colaboração das Juntas de Freguesias, Instituições Sociais e Associações na divulgação do itinerário junto da população, no transporte dos idosos e na cedência de espaços.

BOLSAS DE ESTUDO

O Município continuou a dar especial atenção à atribuição de Bolsas de Estudo como sistema de apoio e incentivo à formação de nível superior, contribuindo para a qualificação da população do concelho. Pressupõe o apoio às famílias e aos jovens estudantes, favorecendo a progressão dos estudos.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR E APOIO EM TRANSPORTES ESPECÍFICOS

Ao nível da ação social escolar, o Município atendeu a algumas situações de vulnerabilidade social, no sentido de garantir o acesso aos auxílios escolares de famílias subitamente afetadas por problemas de desemprego, doença grave ou crónica, deficiência ou incapacidades.

Igualmente foram apoiadas as deslocações de crianças/jovens com deficiência, através de pagamento de passe escolar ou participação a IPSS que realizam o transporte, garantindo a sua frequência escolar, formativa ou ocupacional em estruturas do concelho ou do distrito, em favor inclusão e integração social.

No apoio à deficiência, o Município mantém a parceria e colaboração com o CAO - Centro de Atividades Ocupacionais, da Santa Casa da Misericórdia, orientando/encaminhando adultos com deficiência e financiando o transporte de alguns utentes por viaturas de IPSS do concelho.



COLABORAÇÃO EM INICIATIVAS DE SOLIDARIEDADE

Em colaboração com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, têm vindo a ser desenvolvidas, no concelho, três ações anuais de sensibilização e de angariação de fundos: uma caminhada solidária (na primavera), um peditório na altura dos finados e uma caminhada solidária noturna (no outono).

A boa colaboração dos vários agentes locais (Juntas de Freguesia, Associações Culturais, Párocos, IPSS e outras pessoas envolvidas), temos vindo a superar o número de participantes e consequentemente os contributos para a causa da luta contra o cancro.

O Serviço de Ação Social do Município colaborou com o projeto “Sementes de Natal 2017” desenvolvido pelos alunos do 12.º ano do Agrupamento de Escolas (projeto de Religião e Moral). Foram referenciadas 40 famílias em situação de carência e vulnerabilidade social, para apoio em géneros alimentares e outros bens essenciais.

Resultante da parceria do Município e com a Comunidade 0937 (Projeto Fairy Briks) tem sido possível oferecer brinquedos LEGO a crianças com doenças crónicas e/ou internadas ou em situação de carência socioeconómica, como objetivos de favorecer a estimulação e o entretenimento de forma criativa com as construções da LEGO.

Também existe colaboração com o Banco Alimentar de Luta contra a Fome na campanha “Papel por alimentos” e a colaboração na “Operação Tampinhas” para angariação de material específico/ajudas técnicas para pessoas com incapacidades.

OCUPAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

O serviço de Ação Social promoveu a participação de crianças/jovens em atividades infantojuvenis desenvolvidas pelos serviços socioeducativos do Município: CEIA, Centro Cultural, Equipamentos Desportivos, Museu e Biblioteca/Espaço Jovem, com objetivos de animação, partilha e integração social. Desta forma, foram disponibilizadas diferentes oportunidades de socialização e desenvolvimento pessoal e social a crianças/jovens de famílias em acompanhamento social, que participaram, por grupos, em diversas atividades lúdico-pedagógicas em períodos de férias escolares, abertas a toda a comunidade.

Em colaboração com o projeto Couracção CLDS 3G, no período de férias escolares do verão, em determinados dias do mês de julho, mais de 30 adolescentes e jovens (dos 12 aos 17 anos) estiveram ocupados em diversas atividades.

Este programa de atividades de verão teve como objetivo envolver os jovens em atividades de ocupação salutar. Procurando responder aos interesses e necessidades juvenis foram dinamizadas atividades de promoção de competências pessoais e sociais, ao nível da



participação cívica, da cidadania, educação ambiental, promoção da saúde, inclusão social e prevenção de comportamentos de risco.

Em grupo, tiveram experiências interessantes de aprendizagem e socialização positiva no contacto com outras pessoas e entidades, nomeadamente com séniores, pessoas com deficiência do CAO, técnicos de prevenção do CRI, GNR, artesãos, nutricionista, Chef de cozinha, animadores de teatro, dança, música e desporto, entre outros, em diversas oficinas, ateliers, workshops e convívios.

Na dinamização das atividades colaboraram 4 jovens monitores dos programas OTL (longa duração), apoiados pelo IPDJ (Instituto Português do Desporto e da Juventude).

BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO

O Banco Local de Voluntariado contribuiu para a realização das campanhas semestrais de recolha de alimentos para o Banco Alimentar (em maio e em dezembro). Estas ações têm envolvido cerca de 45 voluntários.

A organização e dinamização da Loja Social do Município também tem contado com a colaboração de algumas voluntárias, que realizam a seleção, triagem, acondicionamento dos bens rececionados, bem como facilitam o atendimento à população mais desfavorecida, no momento da entrega de bens/apoios disponíveis.

O Banco Local de Voluntariado também procede à angariação e seleção de voluntários para apoio em atividades de animação sociocultural (Artes em Peça da Lego, Feira do Livro, Mundo ao Contrário, Natal Encantado).

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Na área da proteção da infância e juventude, o Município continuou a disponibilizar o apoio logístico necessário, ao nível dos recursos humanos e materiais (técnicos, instalações, viatura, material consumível...) para o adequado funcionamento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Paredes de Coura. A CPCJ de Paredes de Coura tem realizado o acompanhamento de processo de promoção e proteção, através da intervenção junto e com as famílias e da articulação com as entidades com competência em matéria de infância e juventude. Sempre com a colaboração do Município, foram desenvolvidas atividades de prevenção e sensibilização sobre os direitos e proteção da infância, no contexto escolar e comunitário, tendo envolvido crianças, famílias e comunidade em geral, principalmente no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância.



GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

O GIP de Paredes de Coura mantém a sua atividade de apoio às Juntas de Freguesia e instituições do Concelho, ao nível da elaboração de candidaturas a programas de apoio ao emprego, documentos necessários e sempre em articulação com o Centro de Emprego do Alto Minho.

Ao nível da captação de ofertas de emprego, o GIP estabelece contactos frequentes com as empresas do concelho e arredores, assim como com as empresas de trabalho temporário e o próprio Serviço de Emprego dos Arcos de Valdevez, além da consulta diária do serviço online NetEmprego do IEFP, das empresas de trabalho temporário e outros sites de pesquisa de emprego na internet.

O Município de Paredes de Coura submeteu várias candidaturas no âmbito do Contrato Emprego Inserção (CEI e CEI+) que se designa como a realização de trabalho socialmente necessário por parte de desempregados e beneficiários de Rendimento Social de Inserção.

REDE SOCIAL

No âmbito do trabalho em parceria da Rede Social, foi iniciado o processo de atualização do Diagnóstico Social e foram desenvolvidas ações/atividades, juntamente com entidades parceiras, que ainda decorreram do Plano de Desenvolvimento Social 2013-2016 e das intenções e dinâmicas do conjunto de parceiros do CLAS - Conselho Local de Ação Social de Paredes de Coura. As ações e atividades foram ao encontro das prioridades-eixos estratégicos de intervenção - I: Desenvolvimento da Economia Local; II: Família e Comunidade. A mobilização e rentabilização de meios e recursos locais possibilitou e estimulou a diversidade de práticas e parcerias, nas questões da empregabilidade e potencialidades económicas e na promoção de competências e estilos de vida saudáveis das famílias e comunidade. O Plano de Ação da Rede Social envolveu toda a rede de parceiros na concretização de ação e atividades que contribuíram para a superação dos objetivos do PDS.

CLDS 3G COURACÇÃO

O Contrato Local de Desenvolvimento Social - CLDS 3G Couração, promovido pelo OUSAM e pelo Município, tem vindo a desenvolver diversas atividades mediante as necessidades definidas pelos diferentes parceiros da Rede Social, principalmente no eixo: Família e Comunidade, bem como tem dinamizado ações na área da Empregabilidade e Economia local. Salientamos algumas atividades realizadas durante 2017, sendo que algumas terão continuidade ao longo de 2018:



- Sessões de estimulação cognitiva (semanais) - para séniores
- Comemoração do Dia do Idoso – Concerto da Banda Marciel da GNR do Porto (3 de outubro)
- Concerto de Natal – coro infantil da Trofa (dia 19 dezembro)
- Programa Mais Família, sobre as temáticas (iniciado em novembro):
- Uso responsável da internet – para grupos de pais e grupos de filhos adolescentes
- Alimentação saudável – para grupos do pré-escolar e 4º ano e grupos de pais
- Sessões sobre Educação para o Voluntariado – para alunos do ensino profissional (21 de novembro)
- Sessões de Educação Socio-emocional – para alunos do 5º, 6º e 7º ano (ano letivo 2017/2018)
- Sessão sobre Direitos Humanos e Igualdade de género – para alunos do ensino profissional (7 de dezembro)
- Sessões sobre “Brincar é um assunto sério!” – para alunos do 1º ciclo (outubro a dezembro)
- Workshops de costura (reutilização de peças de vestuário) – para técnicos e animadores (25 de novembro e 2 de dezembro)
- Portal associativo – em fase de finalização e posterior apresentação as associações
- Sessões sobre empreendedorismo – para alunos ensino secundário e profissional
- Programa “Imagem e Embalagem” (promoção dos produtos locais) – para produtores da Loja Rural
- Imagem umbrella “Coura me” (promoção dos produtos locais)

AMBIENTE E FLORESTA

ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL CONCELHIA É ÚNICA EM PORTUGAL

Desde o ano de 2003 que se vinham registando intenções de criar em Paredes de Coura uma Zona de Intervenção Florestal que viesse facilitar o ordenamento da floresta no concelho, estimular o investimento dos baldios e proprietários privados e, sobretudo, facilitar o recurso a fundos comunitários para investimento no setor.

Desde o final do ano de 2016, foram promovidas reuniões em todos os baldios do concelho com vista a esclarecer os compartes e permitir que estes aprovassem a adesão dos Baldios – que representam mais de metade da área florestal do concelho – a esta nova estrutura que, não implicando um investimento significativo, se pretendia que desse suporte e bonificasse as candidaturas a fundos comunitários.



Todos os Baldios do concelho deliberaram aderir à ZIF de Paredes de Coura e o pedido de constituição foi entregue no ICNF em final de setembro, estando agora pendente a publicação da decisão final.

Esta foi uma forte aposta do executivo camarário – que esteve presente em todas as reuniões com os compartes – e corresponderá à primeira ZIF em Portugal a abranger todo o território de um concelho – um total de 13.819 hectares, dos quais 9.010 hectares correspondem a área florestal, ou seja, cerca de 65% da área total do concelho.

PLANO DE PAISAGEM DE PAREDES DE COURA

Resultado da aprovação da candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Paredes de Coura ao Norte 2020 – Património Natural, o Plano de Paisagem das Terras de Coura constituiu um projeto-piloto a nível nacional e de aplicação da Convenção Europeia da Paisagem ao nível municipal.

A elaboração do plano visou a definição de unidades de paisagem que caracterizam o território de Paredes de Coura, assim como a definição dos seus objetivos de qualidade, terminando com a elaboração de um Programa de ações, projetos e medidas de proteção, gestão e ordenamento para as Unidades de Paisagem. O processo contou, em todas as fases, com o envolvimento das juntas de freguesia, membros da assembleia, escolas do concelho, funcionários municipais e da população em geral, contribuindo com a sua perceção sobre a paisagem local e, através dela, com o reconhecimento do seu valor.

PROJETO MATA VIVA

O projeto Portugal Mata Viva estabeleceu a sede no concelho de Paredes de Coura e pretende aplicar à escala global a lógica da remuneração dos serviços de ecossistema prestados ao Mundo pelas zonas com valia ambiental, tendo como ponto de partida o concelho de Paredes de Coura e, concretamente, a Área de Paisagem Protegida do Corno de Bico.

O ponto de partida para compreender este projeto é perceber que o estado de degradação ambiental causado pelo Homem criou a necessidade de determinadas áreas do planeta serem produtores para a Humanidade de serviços tão vitais como o oxigénio, a água, a conservação genética das espécies e o controlo da temperatura, entre outros. Ainda a uma escala global, todos aceitamos que a Amazônia é o pulmão do Mundo. No entanto, ninguém acreditará que possa continuar a sê-lo no futuro se quem lá vive não tiver oportunidade de ser remunerado por e assim possa resistir à pressão – também económica – para desmatar.



Noventa e cinco por cento do território de Paredes de Coura tem mais valia ambiental. Os courenses desde sempre enfrentam, de algum modo, as limitações à utilização plena da sua propriedade sem nunca ter sentido algum benefício minimamente correspondente ao que é garantido ao Mundo.

Não se trata da exploração económica, a ideia é garantir que a efetiva conservação é feita a tempo e mediante o pagamento de um preço justo, antes que a escassez dos recursos torne absolutamente insustentável. Parece um futuro longínquo, mas até há poucas décadas nunca ninguém imaginou que fosse possível não existir água para abastecer uma cidade – como recentemente aconteceu na cidade do Cabo – e ninguém imaginaria que em certas cidades do Mundo o nível de concentração de poluição fosse tão alto e o oxigénio tão escasso que o ar se torna venenoso.

O que o Projeto Portugal Mata viva pretende fazer é, partindo da experiência de sucesso com 10 anos vivida no Brasil, contabilizar, com o recurso aos métodos científicos das Universidades parceiras (UNESP, Instituto Politécnico de Coimbra e Instituto Politécnico de Viana do Castelo), e converter em moeda (o crédito floresta) os serviços de ecossistemas produzidos no território de Paredes de Coura. O valor arrecadado reverte em partes equitativas para o proprietário da terra, para a comunidade e para o sistema de acreditação, podendo ser, a todo o momento, verificada a identidade, georreferenciação e registo fotográfico da propriedade que presta o serviço adquirido. Com esta hipótese de fiscalização, garante-se que o valor pago é efetivamente investido na conservação de uma determinada parcela cujo proprietário fica contratualmente vinculado a cuidar por períodos renováveis de um ano.

Por isso, o projeto de sustentabilidade é, também, de desenvolvimento local e com potencialidades para combater o despovoamento do interior e o progressivo abandono da floresta portuguesa.

O LOBO E O HOMEM

O Município está a preparar um projeto denominado ‘O Lobo e o Homem’ que pretende reverter o valor económico associado ao lobo para apoiar as pessoas vítimas dos prejuízos causados pelos seus ataques, em particular, mas também à comunidade em geral.

Este projeto multidisciplinar conta com vários parceiros operacionais para tentar reverter este conflito, em benefícios económicos para a comunidade courense com ações a implementar que terão em vista dois objetivos fundamentais, a diminuição de prejuízos e aumento da



rentabilidade da pecuária, por um lado, e por outro o incentivo à valorização económica e ecoturística da imagem do lobo que possa gerar receitas para as populações locais.

Além da Município de Paredes de Coura, que concebeu, candidatou e obteve financiamento comunitário para o projeto, serão parceiros de terreno a Associação Aldeia e o CIBIO. A Aldeia é uma associação de âmbito nacional e com mais de uma década de experiência no tratamento destes problemas, conta com o trabalho técnico de Isabel Sá, engenheira do ambiente e do veterinário e professor universitário courense João Brandão Rodrigues.

O CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto, por sua vez, é o parceiro científico do projeto. Dispõe de uma equipa de cientistas, entre os quais se destaca Francisco Alvares que se envolveu pessoalmente no projeto e esteve na anterior sessão da assembleia municipal a dar esclarecimentos sobre o projeto.

Serão também envolvidas outras entidades, como o próprio ICNF (Instituto público com a responsabilidade neste assunto) e a ACHLI – Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico, pois o que se pretende é que as soluções sujam do diálogo das instituições com a comunidade.

Prevê-se adequar um espaço no edifício da antiga sede da Junta de Freguesia de Castanheira que seja destinado aos proprietários lesados, para prestação de apoio na declaração de ataques ao ICNF e informação sobre os requisitos de indemnização por ataques de lobo, bem como as medidas de prevenção de ataques. Neste particular aspeto, os produtores poderão ter apoio para a submissão de candidaturas aos fundos comunitários do PDR2020 para financiamento de cães de proteção do gado e instalação de vedações.

Procurar-se-á fazer reuniões com a população nas várias freguesias e também a edição de um manual de boas práticas para criadores de gado com os métodos de proteção dos animais e as novas regras (a lei foi mudada em Janeiro de 2018) para ter direito de compensação por ataques.

No caso das medidas de prevenção de ataques, está prevista a possibilidade de financiamento para a construção de cercas comunitárias (para vários proprietários) para confinamento de gado bovino e a criação de um grupo de criadores locais de cães de proteção de gado, como por exemplo o cão de castro laboreiro ou da serra da estrela, para serem cedidos aos proprietários pecuários.

Pretende-se também incentivar a criação e edição de materiais para comercialização com iconografia associada ao lobo e com base em ilustrações e/ou artesanato de artistas locais, com breve descrição do projeto e informação sobre a ecologia do lobo e os conflitos com humanos.



As escolas e as crianças do concelho estarão também envolvidas durante dois anos letivos através de sessões de educação ambiental e saídas de campo, para os alunos do 1.º e 2.º ciclos e ensino secundário, com o apoio dos cientistas e parceiros do projeto. No final, está prevista a criação de um espetáculo cultural participativo com a comunidade escolar do concelho em torno do tema homem-lobo.

Por último, está prevista a realização de um documentário de média duração sobre a execução do projeto, com uma versão de curta duração sobre o conflito homem-lobo, sobretudo para poder promover o concelho no futuro.

LIMPEZAS OBRIGATÓRIAS DOS TERRENOS

No âmbito da nova legislação em vigor, entre os dias 1 e 10 de março o Município fez mais de 10 ações de esclarecimento e sensibilização em todas as freguesias do concelho, sempre à noite e durante os fins de semana.

Essas ações que contaram com a presença do Presidente e Vereador, equipas e sapadores e as Equipas de Proteção Florestal (EPF) da GNR, foram dados esclarecimentos sobre as novas regras a cumprir, bem como o esclarecimento de dúvidas pelos presentes, que foram anotadas para que os sapadores e a GNR pudessem ir ao local e analisar no terreno a melhor forma de proceder.

A autarquia produziu panfletos informativos que foram, distribuídos pelos presentes com o objetivo de informar e de alertar as populações para as situações de perigo para pessoas e bens mas também a aplicação de multas e de encargos económicos pesados para os proprietários. Além do recurso a vídeos e imagens de suporte, foram também apresentadas algumas ferramentas informáticas e disponibilizadas no site do Município, desenvolvidas para auxiliar as pessoas a perceber as suas obrigações

Alertou-se para o facto de que de acordo com a lei, os proprietários dos terrenos que confrontam com habitações têm de limpa-los numa faixa de, no mínimo, 50 metros de largura a contar da parede exterior. Nesta faixa de 50 metros não é obrigatório nem se aconselha que sejam cortadas todas as árvores, pelo contrário. As árvores que existam têm de ter 10 metros de distância entre copas, se forem pinheiros ou eucaliptos, e 4 metros de distância entre copas, se forem outros tipos de árvore. Em todo o caso, salvo azevinhos ou outras árvores protegidas por lei, não pode haver árvores a menos de 5 metros da habitação ou ramos que propendam sobre ela. Por outro lado, dentro deste raio de 50 metros, a vegetação rasteira deve estar cortada e não pode ser deixada acumulada ou seca no chão.



Apesar das obrigações legais dos proprietários se manterem as mesmas, as novidades introduzidas pelo governo em 2018 são o prazo mais curto para que seja cumprida a obrigação pelos particulares (até 15 de março) e o fato de as coimas serem a dobrar. Em 2018 um proprietário que não faça a limpeza incorre numa multa que poderá ir dos 280,00 aos 10.000 euros, no caso de um particular, e de 1600,00 a 120.000 euros, no caso de empresas e coletividades. Além da multa, os proprietários que não procederem à limpeza dos terrenos, verão invadida a sua propriedade para que, de acordo com a lei, as Câmaras Municipais garantam a limpeza até ao final de maio, cobrando de seguida do proprietário faltoso o valor gasto na limpeza.

A lei mantém a obrigação de garantir as limpezas até 15 de março, mas, entretanto, foi publicada nesse mesmo dia uma nova alteração que prevê que os autos de contraordenação levantados ficarão sem efeito se, até 31 de maio, o responsável fizer a limpeza a que estava legalmente obrigado. Na prática, significa que quem não tenha feito a limpeza até dia 15 de março, e seja multado entretanto por isso, não terá de pagar multa se limpar os terrenos antes de 31 de maio, funcionando o auto levantado como uma espécie de aviso e segunda oportunidade.

INVESTIMENTO NA ÁREA FLORESTAL

A Câmara Municipal contratou serviços para a Instalação de Rede de Defesa da Floresta contra Incêndios (RDFCI) em todo o território de Paredes de Coura. Trata-se de uma estrutura estratégica de proteção, implantada nos montes circundantes ao concelho (Corno de Bico, Serra da Boulhosa, Monte do Carvalho, Serra do Lousado, Monte de Santa Rita de Romarigães, Monte de Agualonga, Cunha e Travanca) que se alicerça nos caminhos florestais existentes e à qual se acrescentam faixas laterais de desbaste de vegetação.

Os trabalhos executados abrangeram as freguesias de Romarigães, Coura, Ferreira, Rubiães, Cossourado e Linhares, Bico e Cristelo, Agualonga, Castanheira e Cunha, e também em todas aquelas que se encontram nos limites do concelho, uma vez que o maior risco de incêndios decorre da sua propagação dos concelhos vizinhos para o nosso. Foram também executados trabalhos de redução do volume da vegetação em áreas estratégicas, através de ações de fogo controlado, nas freguesias de Cossourado e Ferreira (Monte de S. Silvestre), sabendo-se que estão previstas já há bastante tempo ações de fogo controlado no Monte de Vilarinho, freguesia de Insalde.



No total, os trabalhos implicaram um investimento superior aos 300.000 euros que o Município conseguiu financiar através de, pelo menos, três candidaturas a fundos comunitários, e abrangeram uma área de intervenção que corresponde a 400 hectares de área florestal.

PAREDES DE COURA É PIONEIRA NO COMBATE À VESPA ASIÁTICA

A vespa velutina, vulgarmente conhecida como asiática, é um inseto predador de outros insetos polinizadores, particularmente das abelhas domésticas – o que lhe valeu o rótulo de *vespa assassina* e provoca avultados prejuízos económicos no setor da apicultura pela diminuição da produção de mel. É oriunda da Ásia (Sul da Índia, Laos, Vietnam, China, Tailândia, Malásia e Indonésia) e foi introduzida acidentalmente na Europa em 2004, a partir do porto de Bordéus, através da importação de produtos hortícolas por via marítima. Desde então expandiu-se e está hoje em dia presente na maioria da Europa Ocidental, tendo já colonizado a maior parte dos distritos Portugueses, chegando até ao Alentejo.

O primeiro ninho detetado em Paredes de Coura registou-se em Rubiães, no Largo da Chão, em 2012, altura em que se desconheciam completamente quais os métodos de eliminação dos ninhos, as ferramentas e os equipamentos de proteção individual adequados que garantissem segurança. Apesar de uma versão breve de 2013, só no ano de 2014 houve a primeira versão consolidada do *Plano de Ação para a Vespa Velutina* que teve como uma das ações a adoção da plataforma para comunicação de ninhos e de avistamento de vespas, designada SOSVESPA (www.sosvespa.web).

O Município de Paredes de Coura opera, desde a sua implementação, esta ferramenta tendo registado nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, respetivamente, 43, 86, 124 e 167 ninhos, num total de 420 registados e tratados. Em todo o caso, uma parte significativa dos ninhos só são detetados depois da queda da folhagem das árvores, quando ciclo reprodutivo anual da vespa velutina se fechou e os ninhos se encontram maioritariamente vazios ou com atividade reduzida.

OS MÉTODOS DE ELIMINAÇÃO DE NINHOS

Existem vários métodos de eliminação e a sua evolução tem sido feita à medida da adaptação da vespa ao ambiente. Desde a pulverização dos ninhos com dióxido de enxofre, à queima com maçaricos de gás ou à pulverização dos ninhos com inseticidas.



Em Paredes de Coura utilizou-se sempre a pulverização com inseticida com a imediata remoção do ninho (até ao ano de 2015). Este método é mais moroso e não raras vezes implica a escalada em árvores de até 40 metros de altura. Sendo um método que implica a remoção dos ninhos, é implícito que em grande percentagem deles haja a necessidade de escalar as árvores, situação por si perigosa, com o perigo acrescido de ser uma operação noturna.

Tendo estes aspetos em consideração, para diminuir riscos e aumentar a eficiência, o serviço de Proteção Civil do Municipal adquiriu em 2014 um carro todo terreno com grua que permitiu tratar, dependendo da dispersão dos ninhos na área do concelho, cerca de 4 a 5 ninhos por noite – o que era claramente insuficiente.

Em 2015, após formação dos membros da equipa, foi adotado um novo método que consiste em introduzir nos ninhos um *cavalo de tróia*, através da aplicação de um inseticida concentrado no interior do ninho. Desta forma, opera-se a uma distância superior a 10 metros do ninho e, maioritariamente a partir do solo, diminuindo-se o perigo a que os operadores estavam sujeitos ao escalar a árvore. Atualmente, são muito menos os casos em que continua a ser necessária a utilização de todo o terreno com plataforma elevatória e escalada das árvores. O método permite também que os trabalhos sejam feitos durante o dia e numa média de até 12 ninhos por dia. Uma particularidade deste método é que, uma vez que destrói as vespas por meio de inseticida – que estas acabam por levar também para os ninhos secundários enquanto ele faz efeito – torna desnecessária a remoção do ninho que acaba, abandonado, por cair por efeito do vento e da chuva.

Apesar de ser este último o método mais eficaz de destruição até ao momento, exploram-se as possibilidades de utilização futura de marcadores de paintball com pequenas bolas de inseticida.

ARMADILHAGEM É FUNDAMENTAL – ATIVIDADE CONJUNTA COM A ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA

Apesar da necessidade do trabalho de destruição dos ninhos, não menos importante é a captura de *rainhas fundadoras* durante a primavera, antes de iniciarem a construção de novos ninhos, uma vez que cada uma dessas vespas dará origem com o ciclo reprodutivo a um novo ninho que poderá ultrapassar as 2000 vespas.

Decorreram, durante o presente ano letivo, sessões de esclarecimento complementadas com oficinas de construção, aplicação e manutenção de armadilhas, junto dos alunos do 2.º ciclo da EB 2,3/s de Paredes de Coura para que cada aluno, juntamente com a sua família, *adote* uma armadilha que será aplicada e mantida durante o período de primavera, num total de 320



armadilhas. Realizaram-se, igualmente, sessões com as juntas de freguesia, associações ou outros parceiros porque é fundamental envolver o mais possível a população no processo de vigilância e controlo da espécie invasora.

VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO EM PAREDES DE COURA

A vespa das galhas do Castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu) é originária da China e iniciou a sua dispersão mundial na Ásia, posteriormente, na América do Norte e na Europa. A primeira deteção europeia referenciada foi em Itália, em 2002, posteriormente em França, Eslovénia, República Checa, Eslováquia, Espanha e mais recentemente (junho de 2014) em Portugal e na Alemanha. Foi detetada pela primeira vez em Portugal em finais de maio 2014 no Minho.

Este inseto é considerado uma das pragas mais prejudiciais para os castanheiros em todo o mundo uma vez que, ao atacar os gomos – onde as fêmeas depositam os avos – e formar galhas, reduz o crescimento dos ramos e a frutificação, originando a diminuição drástica da produção e da qualidade da castanha, podendo conduzir mesmo à morte dos castanheiros.

Desde que foi detetada, tem vindo a ser implementadas medidas conducentes ao seu controlo, tal como previsto no plano de ação nacional para controlo da vespa das galhas do castanheiro, da responsabilidade do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, envolvendo as Direções Regionais de Agricultura, entidades de ensino superior e produtores de castanha.

Como meios de erradicação desta praga há a possibilidade de corte e destruição das árvores afetadas e o combate químico, através de inseticida, das vespas. No entanto, o modo mais eficaz de controlo da praga é através do combate biológico. Recorre-se para isso a um pequeno inseto parasita específico, o *Torymus sinensis*, que se alimenta das larvas da vespa e que, por isso, depois de introduzido poderá exterminá-la. Apesar de ser um processo complicado e que poderá levar quatro a cinco anos a ser evidente, é o mais eficaz identificado até ao momento.

Os pequenos insetos parasitoides produzidos em laboratório são largados no início da primavera, para ser eficaz, em sotos com mais de três castanheiros em continuidade.

As primeiras largadas experimentais do parasita foram realizadas em abril de 2015 nas zonas onde tecnicamente essa opção foi recomendada. Após rebentação do castanheiro em 2015 novos focos foram detetados em Trás-os-Montes, na Beira Alta e na Madeira elevando para mais de 100 o número de freguesias afetadas.





ALTO MINHO TREX

O Centro de Educação e Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida do Corno de Bico recebeu, em novembro, alguns dos melhores especialistas do Mundo para debater o tema do uso do fogo como forma de gestão e prevenção de grandes incêndios florestais. Em debate estiveram temas como a ecologia do fogo, a organização e gestão de incidentes (ICS/IMT), bem como a gestão do fumo e dos seus impactos.

A ação, designada Alto Minho Trex, foi promovida pela Comunidade Intermunicipal do Alto Minho e o Município de Paredes de Coura e visa, fazendo uso da experiência acumulada no concelho, aprofundar a formação dos técnicos, nacionais e estrangeiros, envolvidos no uso do fogo.

Esta iniciativa, frequentemente realizada nos EUA, teve lugar pela primeira vez na Europa. Uma iniciativa inédita e pioneira que contou com a colaboração de especialistas da conceituada organização “The Nature Conservancy”.

Os cerca de cem especialistas, oriundos de Portugal, Espanha, Brasil, EUA e Canadá, estiveram reunidos durante 7 dias em regime de internato, no CEIA, em plena Paisagem Protegida de Corno do Bico, para debater, trocar experiências e executar diversas queimas em ambientes e ecossistemas diversificados dos 10 municípios do Alto Minho. Estas ações de uso de fogo controlado, ou chamado “fogo frio”, estão já previstas nos planos de fogo controlado desenvolvidos pelos respetivos Gabinetes Técnicos Florestais de cada Município.

Decorreu ainda no mesmo período o Alto Minho FIRECAMP – o maior evento nacional dedicado ao estudo dos fogos florestais no contexto dos riscos e das alterações climáticas e que constitui um espaço de excelência, onde se juntam operacionais das diversas unidades de combate e prevenção, técnicos e responsáveis políticos de vários países, para o intercâmbio de conhecimentos e técnicas.



1.3 SÍNTESE DA CONTA ANUAL DA AUTARQUIA

A- Processo Orçamental

A1 – Execução Orçamental da Receita:

1. O orçamento inicial da receita para 2017 foi aprovado com uma previsão no valor de 13 416 155 euros e sofreu duas revisões, tendo o seu valor final sido de 12 387 127,48 euros.
2. A receita liquidada totalizou 11 041 402,87 euros que, adicionada à receita por cobrar no início do ano, no valor de 77 410,82 euros, e deduzida das liquidações anuladas, totaliza 11 109 064,75 euros. A receita cobrada ascendeu a 11 021 524,66 euros, ficando por arrecadar o montante de 87 240,09 euros. A diferença entre a receita prevista e a cobrada resulta, essencialmente, da rubrica receitas de capital, dado que a previsão de receitas correntes atingiu cerca de 103% do valor orçado. Assim, constata-se que as receitas de capital tiveram uma execução abaixo do previsto, atendendo ao facto das transferências relativas de valores fundos oriundos de fundos comunitários terem sido executadas em cerca de 26% do valor previsto.
3. Principais fontes de receita cobrada:

Unidade: Euros

Tipos de Receita	Valor
Receitas Fiscais	1 266 893,11
FEF	6 312 818,00
Fundos Comunitários	459 620,88
Vendas de Bens e Serviços	1.466 713,48
Passivos Financeiros	150 000,00
Outras transferências	1 110 006,15

4. A evolução das receitas correntes e receitas de capital nos últimos cinco anos (Figura 1), demonstra que as receitas correntes foram sempre superiores às receitas de capital. No presente ano, o valor das receitas de capital apresenta um acréscimo em relação ao ano anterior (passou de 11% para 13% do valor total, atendendo à abertura do quadro PORTUGAL 2020.

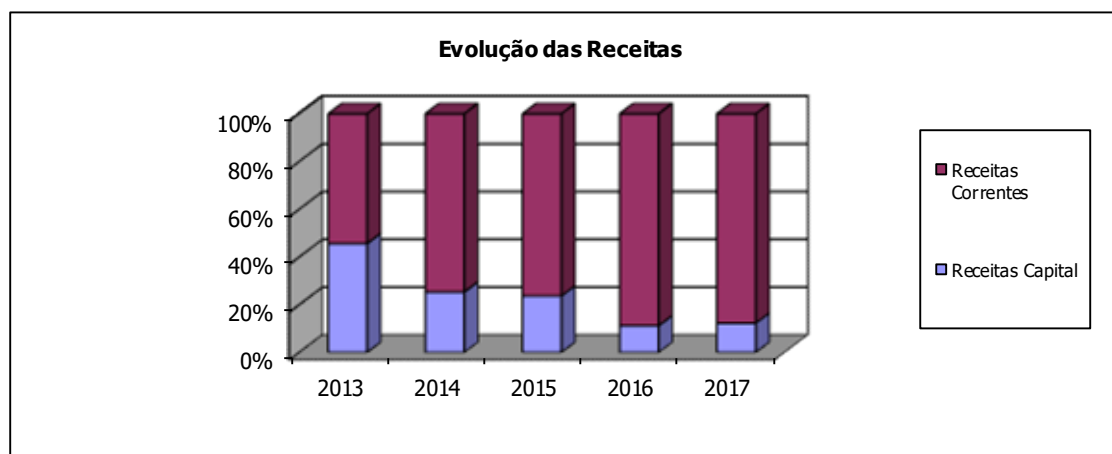


Figura1

5. Da análise dos diferentes tipos de receitas existentes, constata-se que, ao longo destes cinco anos, as transferências constituíram a principal fonte de receita do Município (Figura 2). Os passivos financeiros são fontes de receita com carácter muito variável por estarem dependentes da realização de empréstimos, sendo que em 2017 apenas se recorreu a um financiamento de curto prazo, no valor de 150 mil euros e à contabilização do fundo de eficiência energética. Ao nível dos rendimentos de propriedade, nos dois últimos anos, o valor arrecadado é semelhante e resulta da alienação de lotes de terreno nas zonas industriais a valor simbólico.

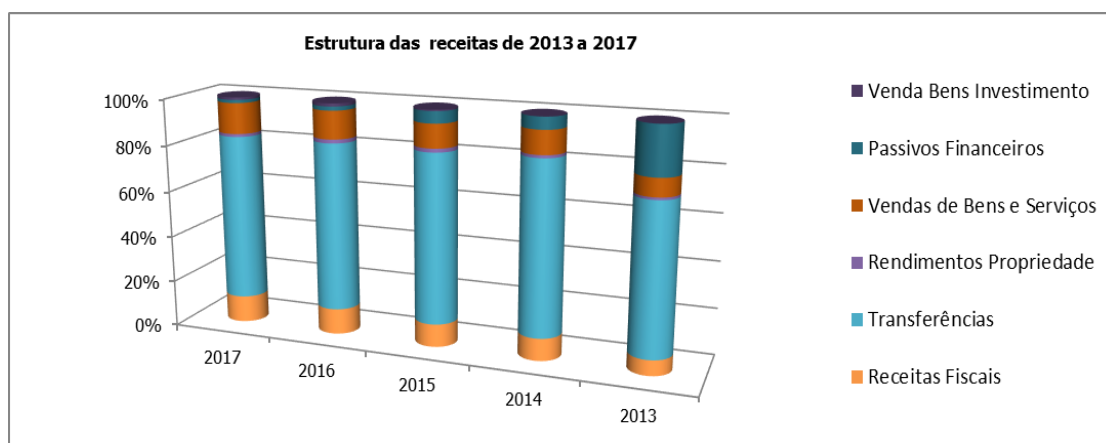


Figura2



A2 – Execução Orçamental da Despesa

1. O orçamento da despesa foi aprovado com o valor de 13 416 155 euros, sofreu duas revisões, tendo o seu valor final sido de 12 387 127,48 euros. Do valor orçamentado foram assumidos compromissos no montante de 11 519 909,25 euros. Daqui resulta uma taxa de realização de cerca de 89%, tendo sido pagos 11 019 300,75 euros.
2. O montante pago, no ano 2017, foi superior ao do ano anterior em cerca de 5%, como resultado da diminuição ténue das despesas correntes e o aumento das despesas de capital (28% em relação ao ano anterior). Este aumento deve-se, essencialmente ao aumento ao nível das despesas de capital, através do investimento direto da Autarquia, que sofreu uma oscilação positiva na ordem dos 30%.
3. Principais agregados da despesa:

Unidade: Euros

Tipos de Despesa	Valor
Pessoal	2 958 923,16
Investimentos Diretos	2 426 645,91
Transferências	1 044 271,39
Serviço da Dívida	792 862,71
Aquisição de bens e serviços correntes	3 626 408,95

4. Saldo da gerência de 2017 para 2018:

Unidade: Euros

Tipo de Saldo	Valor
Execução Orçamental	2 523,91
Operações de Tesouraria	674 541,02



MUNICÍPIO DE
PAREDES DE COURA

5. Poupança Corrente:

	ORÇAMENTO	PRESTAÇÃO CONTAS
RECEITAS CORRENTES	9 411 444,00	9 664 334,30
AMORTIZAÇÃO MÉDIA EMPRÉSTIMOS M/L PRAZOS	564.640,00	564.640,00
DESPESAS CORRENTES	7 945 010,00	7 430 902,09
POUPANÇA CORRENTE	901 794,00	2 233 432,21

As despesas ao longo dos últimos cinco anos apresentaram oscilações, que coincidiram com o final do QCA IV e com o início do quadro do PORTUGAL 2020. No ano de 2017 as despesas de capital apresentam uma subida em relação ao ano anterior, pelo início de diversas obras financiadas ao abrigo do novo quadro comunitário como: reabilitação da escola EB 2,3/S, Quartel das Artes, Centro de Investigação de Castanheira, Criação de faixas de redução de combustível, bem como a melhoria da rede viária do concelho, entre outras.

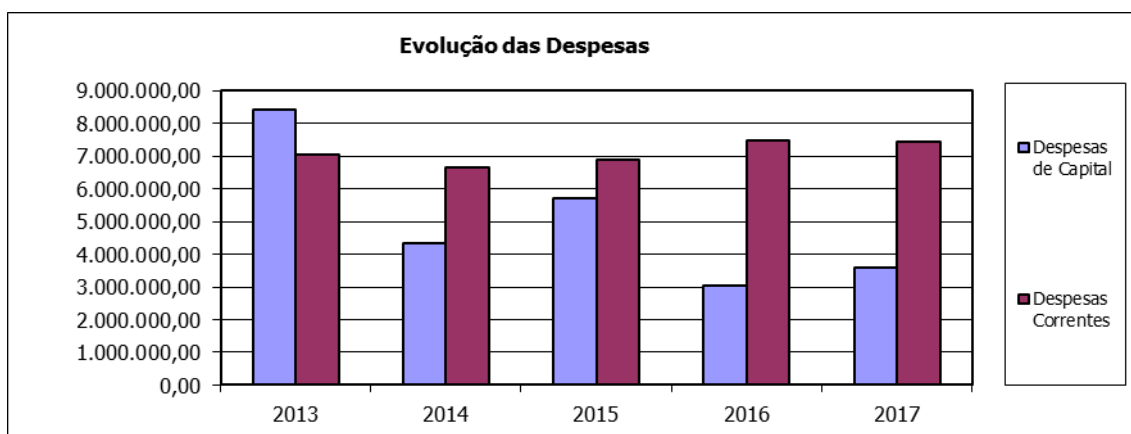


Figura 3

Resumo da execução da despesa de 2017

Despesas	Dotação		Movimentos Acumulado				Grau		Saldo		
	Inicial	Actual	Cabimento	Compromisso	Facturado	Pago	Execução	Cabimento	Compromisso	A Facturar	A Pagar
DESPESAS CORRENTES											
1 DESPESAS COM O PESSOAL	3 278 080	3 021 880,00	2 958 923,16	2 958 923	2 958 923	2 958 923,16	97,92%	62 957	0	0	0
2 AQUISIÇÃO DE BENS E SERV	3 330 080	4 020 380,00	3 950 276,55	3 920 201	3 626 409	3 626 408,95	90,20%	70 103	30 076	293 792	0
3 JUROS E OUTROS ENCARGOS	100 500	74 000,00	71 585,49	71 585	71 585	71 585,49	96,74%	2 415	0	0	0
4 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	779 250	731 750,00	713 156,44	712 460	679 040	679 039,86	92,80%	18 594	696	33 420	0
6 OUTROS DESPESAS CORRENTES	119 500	97 000	94 944,63	94 945	94 945	94 944,63	97,88%	2 055	0	0	0
TOTAL DESPESAS CORRENTES	7 607 410	7 945 010	7 788 886	7 758 114	7 430 902	7 430 902	93,53%	156 124	30 772	327 212	0
DESPESAS DE CAPITAL											
7 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAP	4 492 500	3 139 235,48	2 644 208,93	2 599 043	2 426 646	2 426 645,91	77,30%	495 027	45 166	172 397	0
8 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITA	469 501	449 501,00	366 230,31	366 230	365 232	365 231,53	81,25%	83 271	0	998	0
9 ACTIVOS FINANCEIROS	76 744	76 744,00	75 244,00	75 244	75 244	75 244,00	98,05%	1 500	0	0	0
10 PASSIVOS FINANCEIROS	770 000	776 637,00	721 277,22	721 277	721 277	721 277,22	92,87%	55 360	0	0	0
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	5 808 745	4 442 117	3 806 960	3 761 794	3 588 399	3 588 399	80,78%	635 157	45 166	173 395	0
Total	13 416 155	12 387 127	11 595 847	11 519 908	11 019 301	11 019 300,75	88,96%	791 281	75 939	500 607	0



Evolução das despesas de 2013 a 2017

Código	2013		2014			2015			2016			2017		
	Valor	%	Valor	%	Variação	Valor	%	Variação	Valor	%	Variação	Valor	%	Variação
01 - Despesas com Pessoal	2895921,67	18,72%	2903982,57	26,46%	0,28%	2891646,81	22,96%	-0,42%	2904861,25	27,69%	0,46%	2958923,16	28,20%	1,86%
02 - Aquisição de Bens e Serviços	3064153,7	19,81%	2735159	24,92%	-10,74%	2919010,35	23,18%	6,72%	3412115,86	32,52%	16,89%	3626408,95	34,57%	6,28%
03 - Encargos Correntes da Dívida	364281,76	2,36%	420979,1	3,84%	15,56%	397268,16	3,15%	-5,63%	377452,74	3,60%	-4,99%	71585,49	0,68%	-8103%
04 - Transferências Correntes	676810,36	4,38%	584650,36	5,33%	-13,62%	570970,89	4,53%	-2,34%	647471,59	6,17%	13,40%	679039,86	6,47%	4,88%
05 - Subsídios	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
06 - Outras Despesas Correntes	42746,86	0,28%	0	0,00%	-100,00%	117128,98	0,93%	0,00%	120736,64	1,15%	3,08%	94944,63	0,90%	-2136%
Despesas Correntes	7.043.914,35	45,54%	6644771,03	60,55%	-5,67%	6896025,19	54,75%	3,78%	7462638,08	71,13%	8,22%	7430902,09	70,83%	-0,43%
07 - Aquisição Bens de	6262962,05	40,49%	2622946,46	23,90%	-58,12%	3940226,57	31,28%	50,22%	1759932,26	16,78%	-55,33%	2426645,91	23,13%	37,88%
08 - Transferência de Capital	1451138,64	9,38%	552853,45	5,04%	-61,91%	525001,78	4,17%	-5,04%	474680,62	4,52%	-9,58%	365231,53	3,48%	-23,06%
09 - Activos Financeiros	0	0,00%	0	0,00%	0,00%	75244	0,60%	0,00%	75244	0,72%	0,00%	75244	0,72%	0,00%
10 - Passivos Financeiros	709855,69	4,59%	1153447,33	10,51%	62,49%	1158209,9	9,20%	0,41%	718786,24	6,85%	-37,94%	721277,22	6,88%	0,35%
Despesas de Capital	8.424.256,38	54,46%	4329247,24	39,45%	-48,61%	5698682,25	45,25%	31,63%	3028643,12	28,87%	-46,85%	3588398,66	34,20%	18,48%
Total	15.468.170,73	100,00%	10974018,27	100,00%	-29,05%	12594707,44	100,00%	14,77%	10491281,2	100,00%	-16,70%	11019300,75	105,03%	5,03%



A3 – Execução das Grandes Opções do Plano

1. As grandes opções do plano foram aprovadas com o valor de 6 524 929,48 euros. Do valor previsto foram pagos 5 457 491,13 euros, o que representa uma taxa de execução de cerca de 84%.

Execução das Grandes Opções do Plano

Objectivo	Descrição	2017	%
1.	Funções Gerais	900.972,51	17%
1.1	Serviços gerais de administração pública	537.264,05	
1.1.1.	Administração Geral	537.264,05	
1.1.1.1.	Edifícios	270.870,90	
1.1.1.2	Equipamento e Maquinaria	264.132,45	
1.1.1.3	Outros	2.260,70	
1.2	Segurança e Ordem Pública	363.708,46	
1.2.1	Protecção Civil e luta contra incêndios	363.708,46	
2.	Funções Sociais	2.268.652,20	42%
2.1	Educação	729.657,14	
2.1.1.	Ensino não superior	729.657,14	
2.1.1.1	Ensino pré escolar	19.793,96	
2.1.1.2	Ensino Básico e Secundário	709.863,18	
2.3	Segurança e Acção Sociais	110.913,36	
2.3.2	Acção Social	110.913,36	
2.4	Habitação e Serviços Colectivos	252.120,33	
2.4.2	Planeamento e gestão urbanística	78.307,50	
2.4.3	Saneamento	8.263,42	
2.4.4	Abastecimento de água	22.650,96	
2.4.5	Resíduos sólidos	60.259,52	
2.4.6	Protecção do meio ambiente e conservação natureza	82.638,93	
2.5	Serviços culturais, recreativos e religiosos	1.175.961,37	
2.5.1	Cultura	981.527,38	
2.5.2	Desporto, recreio e Lazer	187.933,99	
2.5.3	Outras actividades cívicas e religiosas	6.500,00	
3.	Funções Económicas	1.288.424,60	24%
3.2	Indústria e energia	4.375,50	
3.3	Transportes e Comunicações	1.040.949,01	
3.3.1	Transportes Rodoviários	1.040.949,01	
3.3.1.1.	Viação Rural	1.010.260,11	
3.3.1.3.	Outros	30.688,90	
3.4	Comércio e Turismo	114.041,06	
3.4.2	Turismo	114.041,06	
3.5	Outras funções económicas	129.059,03	
4.	Outras funções	999.441,82	18%
4.1	Operações da dívida autárquica	564.640,02	
4.2	Transferências entre administrações	344.328,47	
4.3	Diversas não especificadas	90.473,33	
TOTAL GERAL		5.457.491,13	100%

2. Analisando os dados abaixo verifica-se que as funções sociais são as que apresentam uma maior preponderância, atendendo aos apoios aos níveis da educação, cultura, desporto, bem como a reabilitação da escola EB 2,3/S, cuja conclusão ocorrerá até ao final de 2018. O apoio aos idosos e aos cidadãos portadores de deficiência foi uma das prioridades, pelo trabalho desenvolvido ao nível da animação proporcionada, com carácter regular, nos lares e centros de dia do concelho.

Ao nível da cultura apostou-se na continuidade da diversificação de atividades proporcionadas à população em geral, sem descurar os idosos e as crianças e jovens, através da oferta de eventos em que estes grupos etários eram o alvo principal e, uma forma de integração com a população em geral. De salientar as atividades relacionadas com as mais distintas formas de arte, desde a música, ao teatro ao cinema e outras atividades lúdicas como: lego, congresso vegetariano, entre outras.

No desporto as iniciativas foram, de igual modo, diversificadas abarcando atividades desde a pesca desportiva, ciclismo, desporto natureza, jogos tradicionais, atividades todo-o-terreno e outras (Figura 4).

De salientar, a continuidade na requalificação de edifícios públicos de modo a torná-los mais eficientes e a permitir uma melhoria da qualidade do serviço público prestado a todos os seus utilizadores.

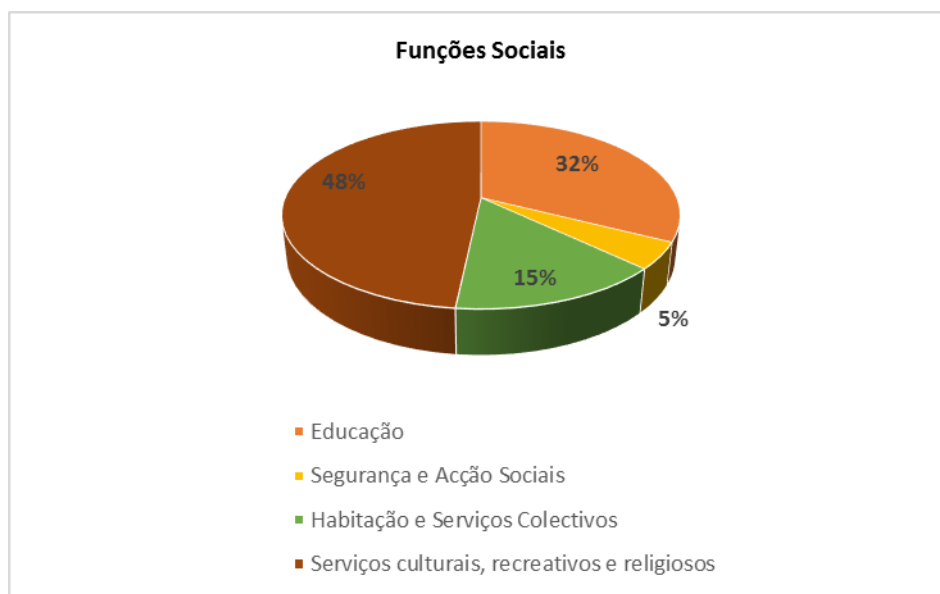


Figura 4

3. Ao proceder a uma análise da evolução das despesas em GOP, verifica-se que as despesas com funções sociais foram as mais relevantes. Estas despesas incorporam gastos com educação, apoios sociais, proteção do meio ambiente, saneamento, abastecimento de água, desporto, cultura e lazer. De realçar os apoios às associações do concelho, por serem entidades promotoras e colaboradoras nos eventos levados a cabo pelo Município ao longo do ano.

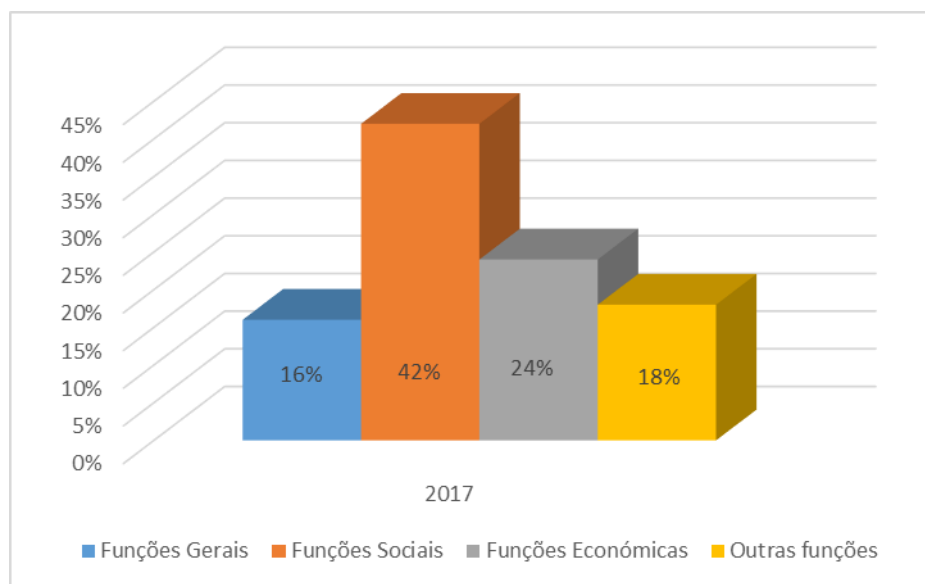


Figura 5

A4. Cálculo da Dívida total

Cálculo da dívida total a 31/12/2016

		% participação
Receita corrente líquida 2016	9.314.150,65	
Receita corrente líquida 2015	9.066.742,83	
Receita corrente líquida 2014	8.664.862,28	
	27.045.755,76	
Média últimos 3 anos	9.015.251,92	
1,5 x média	13.522.877,88	
Dívida Autarquia 31/12/2016:		
Empréstimos médio e longo prazos	4.789.459,96	
Dívidas a fornecedores	627.366,87	
Outros credores	735.542,23	
Estado	91.361,65	
Valor total	6.243.730,71	
Operações de tesouraria	-678.473,67	



Obrigações do FAM	-376.216,65	
Valor para efeitos dívida no Município	5.189.040,39	
Águas do Norte, SA	Excluída	a)
Valorminho, SA	Excluída	b)
ANMP	331,7	0,28%
CIM	4.471,03	10,00%
AMVM	2.385,23	20,00%
UNIMINHO	2.027,95	10,00%
MINHOCOM	65.493,84	10,20%
ADEMINHO	1.298.166,32	c)- Afetação passivos
	6.561.916,46	

a) Excluída por se tratar de uma sociedade de direito privado cujo capital social é detido em 59% pela AdP -Águas de Portugal SGPS, SA

b) Excluída por se tratar de uma sociedade de direito privado cujo capital social é detido em 51% pela EGF - Empresa geral de Fomento

c) - Como critério de repartição da dívida pelos associados foi utilizado o seguinte:

i) Os passivos já especificamente comprometidos por cada município são-lhe exclusivamente afetos

ii) Os passivos de natureza geral são afectos na base proporcional de 1/3 cada (igualdade das quotas mas excluindo o Associado Peneda Gerês por estar isento de contribuir)

Cálculo da dívida total a 31/12/2017

		% participação
Receita corrente líquida 2017	9.664.334,30	
Receita corrente líquida 2016	9.314.150,65	
Receita corrente líquida 2015	9.066.742,83	
	28.045.227,78	
Média últimos 3 anos	9.348.409,26	
1,5 x média	14.022.613,89	
Dívida Autarquia 31/12/2017:		
Empréstimos a médio e longo prazo	4.224.819,94	
Dívidas a fornecedores	183.344,95	
Outros credores	1.113.846,36	
Estado	95.616,42	
Valor total	5.617.627,67	
Operações de tesouraria	-674.541,02	



Obrigações do FAM	-300.972,65	
Valor para efeitos dívida no Município	4.642.114,00	
Águas do Norte, SA	Excluída	a)
Valorminho, SA	Excluída	b)
ANMP	357,80	0,28%
CIM	15.572,31	10,00%
AMVM	0,00	20,00%
UNIMINHO	218,10	10,00%
MINHOCOM	134.376,96	10,20%
ADEMINHO	1.125.388,44	c)- Afetação passivos
	5.918.027,61	

a) Excluída por se tratar de uma sociedade de direito privado cujo capital social é detido em 59% pela AdP -Águas de Portugal SGPS, SA

b) Excluída por se tratar de uma sociedade de direito privado cujo capital social é detido em 51% pela EGF - Empresa geral de Fomento

c) - Como critério de repartição da dívida pelos associados foi utilizado o seguinte:

i) Os passivos já especificamente comprometidos por cada município são-lhe exclusivamente afetos

ii) Os passivos de natureza geral são afetos na base proporcional de 1/3 cada (igualdade das quotas mas excluindo o Associado Peneda Gerês por estar isento de contribuir)

B - Processo Económico-Financeiro

1-Os balanços de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 apresentaram os seguintes valores:

Unidade: Euros

Rubricas	2013	2014	2015	2016	2017
Total do Ativo Líquido	79 024 644,56	74 895 056,26	74 472 299,65	72 647 390,16	71 337 488,30
Fundos Próprios	42 498 663,10	38 292 798,70	38 432 415,27	38 692 704,49	39 070 892,03
Passivo – Dívidas	7 996 531,94	7 718 097,70	6 959 596,37	6 243 730,31	5 617 627,67



2- As demonstrações de resultados apresentaram os seguintes valores:

Unidade: Euros

Rubricas	2013	2014	2015	2016	2017
Resultados Operacionais	-63.582,58	27.419,74	-315.650,71	-882.427,16	-695.134,65
Resultados Financeiros	-45.181,15	72.804,79	74.526,97	148.298,72	117.122,29
Resultados Correntes	-108.764,03	100.223,93	-241.123,74	-734.128,44	-578.012,36
Resultados Extraordinários	-160.601,77	817.181,75	929.195,02	936.953,98	956.721,58
Resultados Líquidos	-384.338,64	917.405,68	688.071,28	202.825,54	378.709,22

3- As rubricas do Ativo Imobilizado apresentaram os seguintes valores:

Unidade: Euros

Movimentos	2013	2014	2015	2016	2017
Amortizações do exercício	3.381.393,78	2.912.970,70	3.105.540,75	3.275.205,22	3.361.274,01

4 – Outros registos relevantes:

Unidade: Euros

Rubricas	2013	2014	2015	2016	2017
Proveitos Diferidos	28.229.244,45	28.431.094,38	28.487.749,90	27.056.727,00	26.015.994,12
Acréscimos de Custos	300.205,07	453.065,48	592.538,11	654.227,96	632.974,48

II – Execução Global do Orçamento

2.1 Comparação entre o orçamento final e o orçamento executado:

O orçamento das receitas e das despesas apresenta taxas de execução de 89% nas receitas e de cerca de 89% nas despesas. De referir que as taxas de execução se reportam, em ambas as situações, a valores efetivamente recebidos e pagos durante o ano de 2017.



EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO 2017							
Descrição	Orçamento		Execução		Desvio		% Desvio
	Inicial (a)	Final (b)	(c)		(b) - (a)	(c) - (b)	
RECEITAS:							
Correntes	9.365.944,00	9.411.444,00	9.664.334,30		45.500,00	252.890,30	2,7%
Capital	4.050.211,00	2.975.683,48	1.355.917,88		-1.074.527,52	-1.619.765,60	-54,4%
Descrição	Orçamento		Execução		Desvio		% Desvio
	Inicial (a)	Final (b)	(c)		(b) - (a)	(c) - (b)	
			Comprometido	Pago			
DESPESAS:							
Correntes	7.607.410,00	7.945.010,00	7.758.114,31	7.430.902,09	337.600,00	-186.895,69	-2,4%
Capital	5.808.745,00	4.442.117,48	3.761.794,94	3.588.398,66	-1.366.627,52	-680.322,54	-15,3%

Da análise do orçamento aprovado resulta a existência de uma dotação orçamental não comprometida no valor de 867 218,23 euros.

2.2 Alterações e Revisões Orçamentais

Ao longo do exercício efetuaram-se alterações e duas revisões às dotações orçamentais, tendo em vista o ajustamento das previsões às realizações efetivadas, no que concerne ao orçamento das receitas, das despesas e grandes opções do plano.

2.3 Equilíbrio Orçamental – Poupança Corrente

O POCAL consagra o princípio do equilíbrio orçamental como modelo orçamental e contabilístico das Autarquias Locais.

No entanto, determina que as receitas correntes sejam, pelo menos, iguais às despesas correntes.

2.4 Movimentos da Conta de Gerência

Os movimentos financeiros efetuados durante o ano de 2017, correspondem aos valores apresentados no quadro abaixo.



Unidade: Euros

Designação	Operações Orçamentais	Operações de Tesouraria	TOTAL
(1) Saldo Transitado de 2016	1572,48	678 473,67	680 046,15
(2) Receitas arrecadadas	11 020 252,18	739 473,14	11 759 725,32
(3) Despesas pagas	11 019 300,75	743 405,79	11 762 706,54
Saldo a transitar para 2018 (1+2-3)	2 523,91	674 541,02	677 064,93

A discriminação dos valores apresentados neste quadro encontra-se no mapa de fluxos de caixa, constante dos documentos de prestação de contas.

III – Processo Orçamental

3.1 Execução Orçamental da Receita

A análise da receita debruça-se ao nível das respetivas previsão e cobrança. Para tal, apresenta-se uma análise da estrutura orçamental, aos níveis de execução e evolução da receita nos últimos cinco anos.

3.1.1 Estrutura da Receita Total

A estrutura da receita total mostra-nos que as receitas correntes representam 88% do valor total das receitas cobradas (Figura 6).

Estrutura da Receita Total

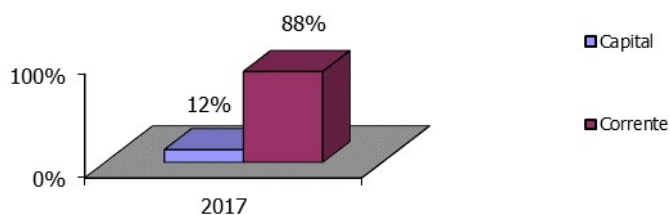


Figura 6

3.1.2 Estrutura das Receitas Correntes

As receitas correntes são constituídas, essencialmente, por transferências correntes, impostos directos e vendas de bens e serviços.

As transferências correntes constituem cerca de 70% do valor total das receitas correntes. Daqui ressalta a importância crucial dos fundos municipais resultantes da aplicação da Lei das Finanças Locais, do Protocolo estabelecido com o Gabinete de Gestão Financeira do Ministério da Educação, no âmbito das competências em matéria de educação e dos projetos financiados pelo IEFP no âmbito dos programas de emprego e GIP¹ (Figura7).

Estrutura receitas correntes

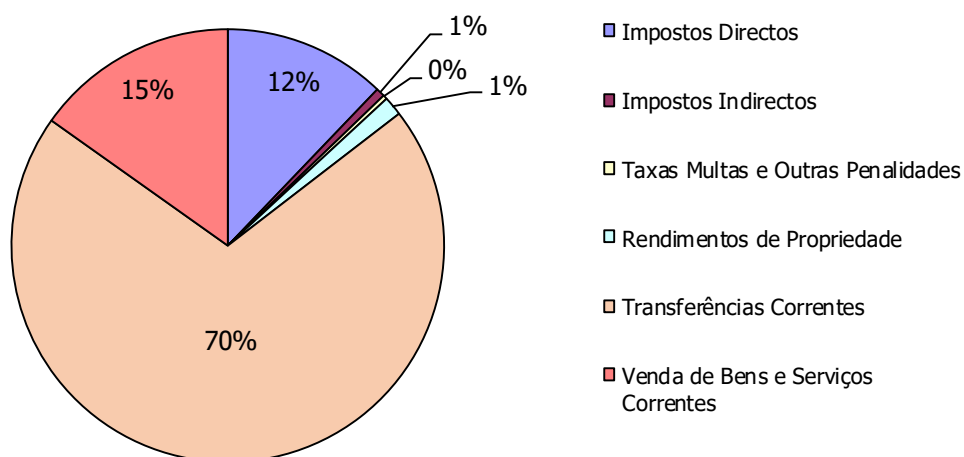


Figura 7

¹ GIP – Gabinete de Inserção Profissional

3.1.3 Estrutura das Receitas de Capital

As receitas de capital são constituídas, por transferências de capital, vendas de bens de investimento e passivos financeiros. As transferências compõem-se por fundos municipais resultantes da aplicação da lei das finanças locais (47%) e comparticipações de fundos comunitários em projetos financiados (34%) e os passivos financeiros resultaram da contração de um empréstimo a curto prazo no montante de 150.000 euros, pago na íntegra no final do ano. A venda de bens de investimento resultou da alienação de lotes nas zonas industriais (Figura 8).

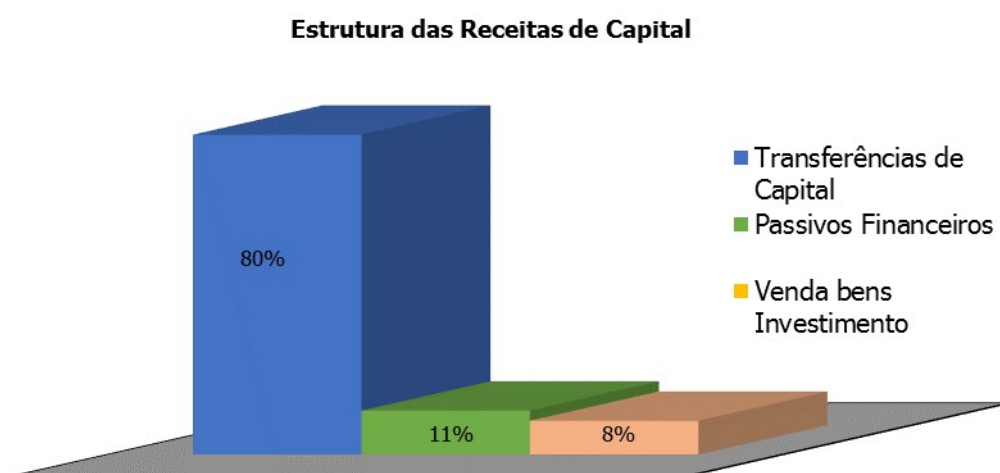


Figura 8

3.1.4 Evolução da Receita Global nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

Da análise dos dados indicados no quadro abaixo, observa-se um aumento ao nível das receitas correntes e a uma diminuição das receitas de capital. Este acréscimo das receitas correntes resulta de um aumento progressivo, ao longo deste período, das receitas fiscais.

Evolução das receitas

Tipo de Receita	2013	2014	2015	2016	2017
Capital	6.862.567,14	2.939.918,11	2.813.356,70	1.176.456,18	1.355.917,88
Corrente	8.174.731,73	8.664.862,28	9.066.742,83	9.314.150,65	9.664.334,30
Total	15.037.298,87	11.604.780,39	11.880.099,53	10.490.606,83	11.020.252,18

3.2 Execução Orçamental da Despesa

A análise da despesa far-se-á ao nível da despesa global, da estrutura das despesas correntes e de capital.

Por último, será feita uma análise à evolução da despesa total nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

3.2.1 Estrutura da Despesa Total

A estrutura da despesa total mostra-nos que as despesas correntes apresentam um valor superior às despesas de capital, por incorporarem todas as despesas relacionadas com o funcionamento deste Autarquia, aos mais diversos níveis: social, cultural, educação, bem como do seu funcionamento estrutural (Figura 9).

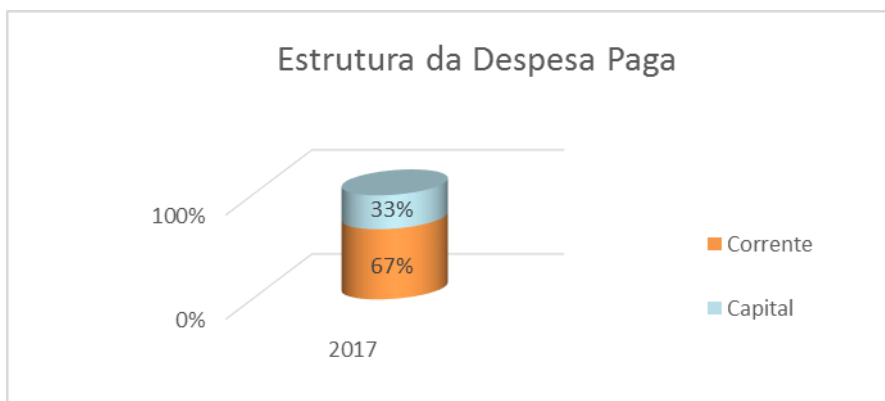


Figura 9

3.2.2 Estrutura das Despesas Correntes

A estrutura das despesas correntes, no ano de 2017 é constituída, essencialmente, por despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços e transferências correntes (cerca de 99%), conforme se pode concluir da análise da figura nº 10.

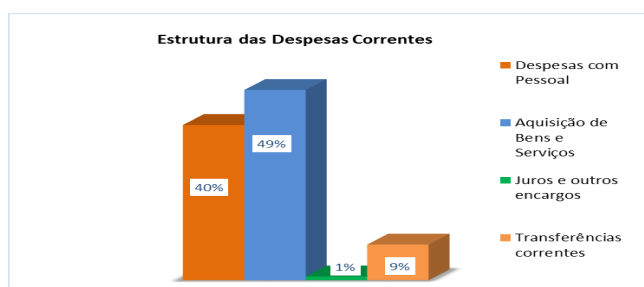


Figura 10

3.2.3 Estrutura das Despesas de Capital

Ao nível das despesas de capital, observa-se que o investimento direto da Autarquia representa cerca de 68% do seu valor.

Os passivos financeiros representam a amortização da dívida de curto, médio e longo prazos, representando cerca de 20% do total das despesas de capital (Figura 11).

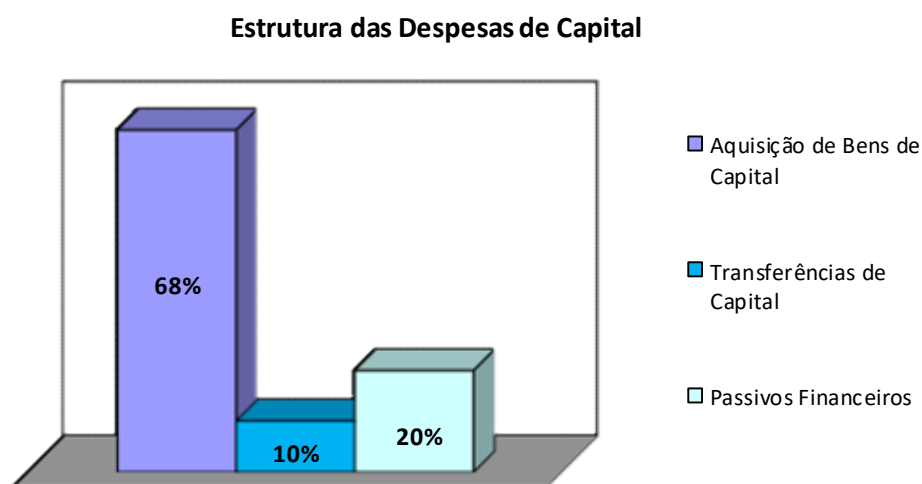
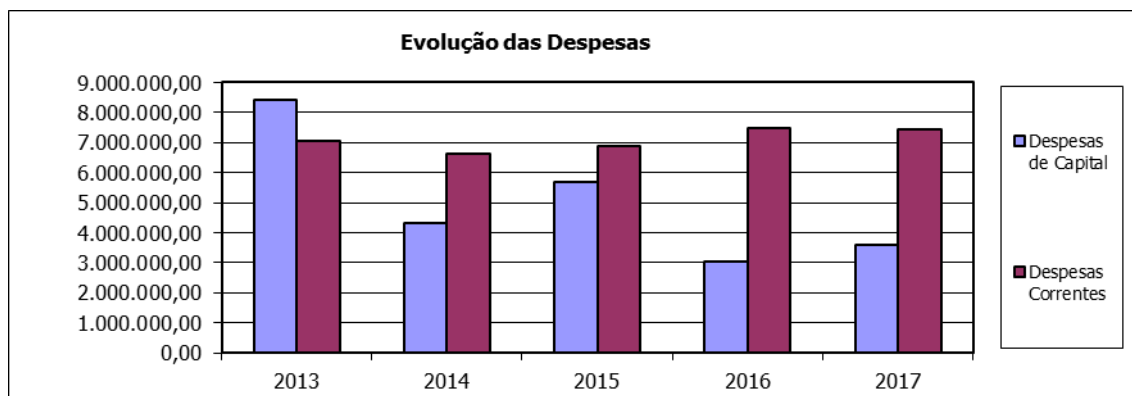


Figura 11

3.2.4 Evolução da Despesa Global nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

Analisando os dados abaixo apresentados, verifica-se que as despesas de capital apresentam um comportamento de oscilação, no período em análise. No ano presente estas despesas apresentam uma subida em relação ao ano anterior, em consequência das obras financiadas pelo PORTUGAL 2020, ainda numa fase de arranque.





IV – DESEMPENHO ECONÓMICO – FINANCEIRO

4.1 – Análise da Estrutura do Balanço

- No exercício do ano findo, não se verificou qualquer alteração nos princípios e critérios contabilísticos relativamente aos anos anteriores, sendo possível fazer uma análise comparativa e evolutiva da Autarquia entre os anos de 2013 e 2017. Cumpre assim referir que:

- O Ativo reconhece os bens da Autarquia e seus direitos adquiridos, inclui os acréscimos de proveitos e custos diferidos, atendendo à especialização dos exercícios;

- O Passivo reconhece as obrigações e responsabilidades perante terceiros. Porém, têm que ser considerados os acréscimos de custos e os proveitos diferidos atendendo, igualmente, ao princípio da especialização dos exercícios;

- Os Fundos Próprios representam o património da Autarquia que, no seu conjunto, inclui o património inicial à data de elaboração do primeiro balanço, acrescido do património adquirido através do incremento económico da sua atividade, traduzido nos valores contidos nas contas de reservas, doações e resultados transitados, bem como do resultado líquido do exercício.

a) Ativo:

A estrutura do ativo não se alterou de forma significativa relativamente aos anos anteriores. A estrutura do ativo do corrente exercício é constituída, essencialmente, por imobilizado (Figura 12). De relevar que, na sua composição, se observa a ausência de imobilizado incorpóreo e de títulos negociáveis.

A estrutura do ativo é composta do seguinte modo:

- Bens do Domínio Público;
- Imobilizações Corpóreas,
- Circulante;
- Investimentos financeiros;
- Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa, de acordo com o gráfico (Figura12).

Unidade: Euros

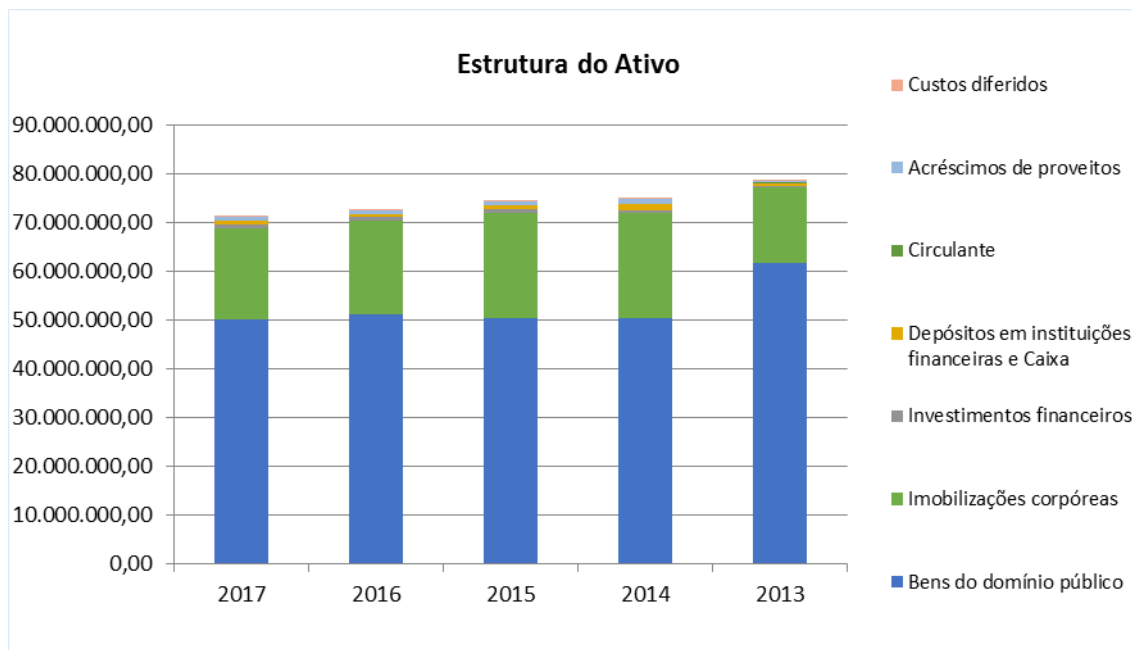


Figura 12

Imobilizado:

O total do imobilizado representa 69700.16 euros, cerca de 97% do total do ativo Líquido, ao longo do período em apreço. Os Bens do Domínio Público representam, no corrente ano, cerca de 70% do valor do imobilizado e as imobilizações corpóreas representam cerca de 27% daquele valor.

No que respeita à rubrica “investimentos financeiros”, que representava cerca de 0.24% do total do ativo líquido em 2013, apresentando no presente ano um valor de 1%. O valor do presente ano foi influenciado pela subscrição de obrigações do FAM², em 2014, no valor de 526.704,65 euros. O pagamento desta subscrição será efetuado em prestações de igual valor desde o presente ano até 2021, sendo o montante em no final deste ano 300 972,65 euros.

De salientar que, em 2018, o valor da participação no FAM irá sofrer um ajustamento, por força do art.º 303º da LOE/2018. Este diploma prevê uma restituição progressiva das contribuições para o FAM em 25% por ano.

² FAM – Fundo Apoio Municipal

Os valores apresentados relativos ao imobilizado dos anos de 2013 a 2017, encontram-se representados com a devida ponderação no gráfico abaixo (figura 13).

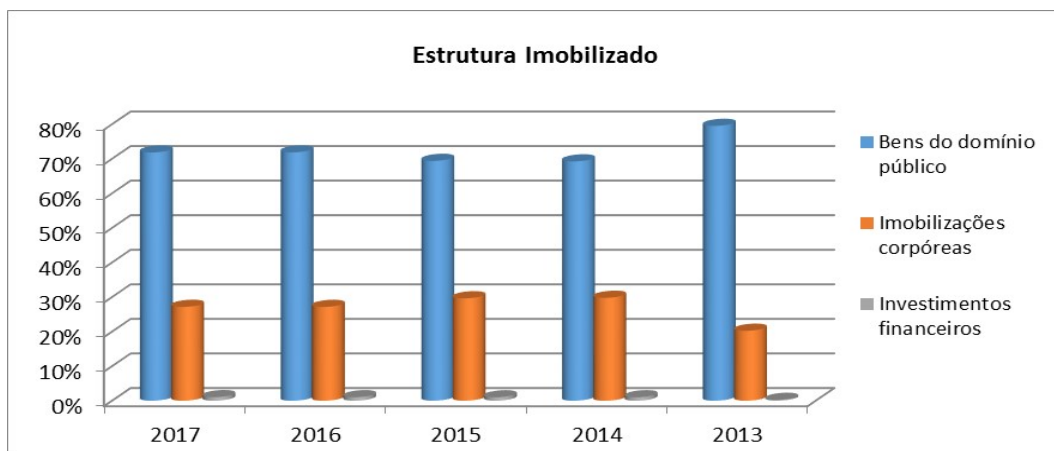


Figura 13

Circulante:

O activo circulante apresenta um valor 83.193 euros.

O valor de inventários é de 27.785 euros, superior ao do exercício anterior, por necessidade de ajustamento nas quantidades e tipo de materiais em armazém, para garantir a cobertura das necessidades de serviço, nas intervenções executadas pelo Município. O método de custeio utilizado foi o custo médio ponderado e apresenta um valor reduzido em relação ao total do ativo líquido.

Os valores a cobrar representam 55.408 euros, que correspondem a 87.715 euros de valores em dívida, abatidos de 32.307 euros considerados incobráveis.

Disponibilidades:

As disponibilidades apresentam um valor de 677.065 euros, semelhante ao do exercício anterior, representando no corrente ano cerca de 1% do total do ativo. Na sua composição as operações de tesouraria representam cerca de 99,6% do seu valor total. De notar que, em relação ao ano anterior, o saldo de operações orçamentais apresenta um valor de natureza residual, semelhante ao ocorrido no ano anterior.

b) Fundos Próprios e Passivo:

A estrutura dos Fundos Próprios e Passivo é composta por:

- Fundos próprios;
- Passivo de médio e longo prazos;

- Dívidas a Terceiros – curto prazo;
- Acréscimos e diferimentos

O peso do passivo (dívidas), no presente ano, apresenta uma diminuição relativamente aos anos em análise, pela diminuição da dívida de médio e longo prazos, apesar do curto prazo ter sofrido um ligeiro acréscimo.

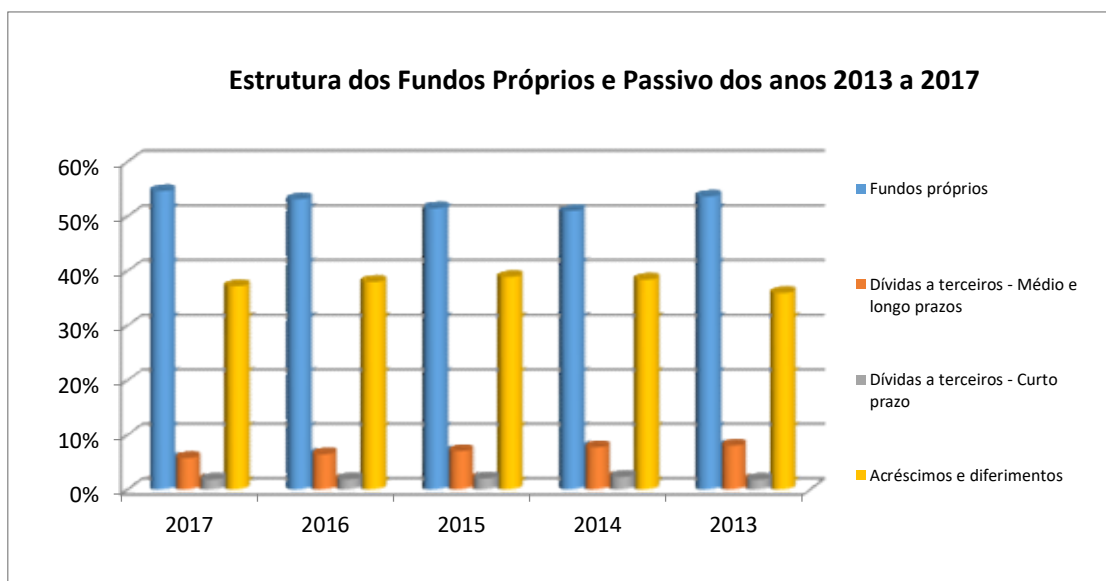


Figura 14

Fundos Próprios:

Os fundos próprios, num total de 39.070.892 euros, são constituídos por património, reservas legais, reservas livres, doações, resultados transitados e resultado líquido. As reservas sofreram o acréscimo resultante da incorporação do resultado líquido do ano anterior no valor de 202 825,44 euros (Fig 15)

Os valores registados em resultados transitados refletem correções do valor das amortizações dos bens do imobilizado feitas em anos anteriores.

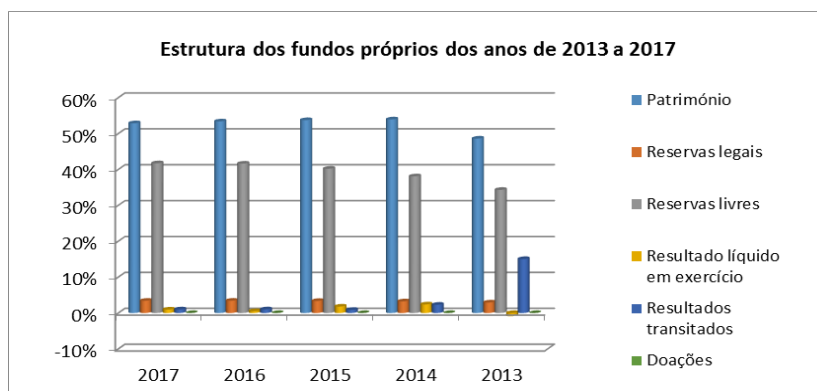


Figura 15

Capitais Permanentes:

Analisando os capitais permanentes, ou seja, a soma do valor dos fundos próprios e passivos de médio e de longo prazo, constata-se que o seu valor sofreu um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior devido a:

- Diminuição das dívidas de médio e longo prazos, em consequência da amortização corrente dos empréstimos já contratados, aliado à circunstância da não contração de novos empréstimos desta natureza.
- Aumento dos fundos próprios pela transferência para reservas do resultado líquido positivo do exercício anterior e pelo resultado líquido deste ano, também positivo, mas de montante inferior àquela redução.

No presente ano, o valor dos capitais permanentes representa 43.295.712 euros, cerca de 61% do valor do balanço (Figura 16).

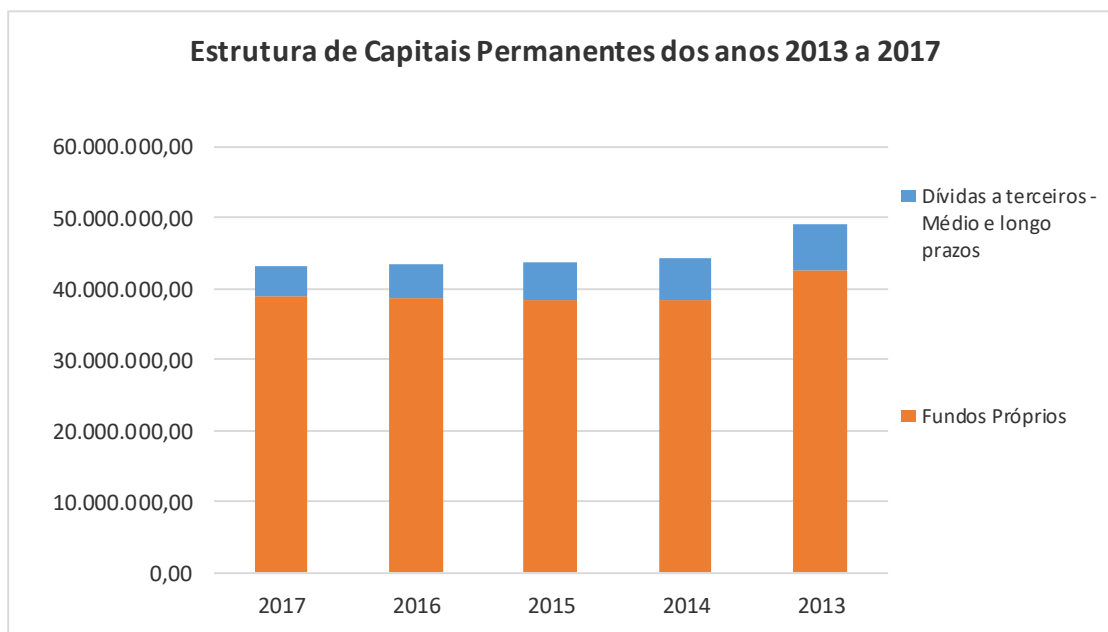


Figura 16

Passivo de médio e longo prazos:

O valor total desta rubrica representa no exercício presente 4.224.820 euros, cerca de 6% do valor do balanço. De referir, que esta rubrica apresenta, desde 2013, uma descida (12%) em virtude de não ter existido contração de novos empréstimos desta natureza.

Passivo de Curto Prazo:

Os passivos de curto prazo, que totalizam 1.392.808 euros, são constituídos, por dívidas a fornecedores conta corrente, fornecedores de imobilizado, Estado e outros credores. De realçar que, nos fornecedores de imobilizado o valor corresponde, em 80%, a retenções como garantia de obras, bens e serviços (Figura 17).

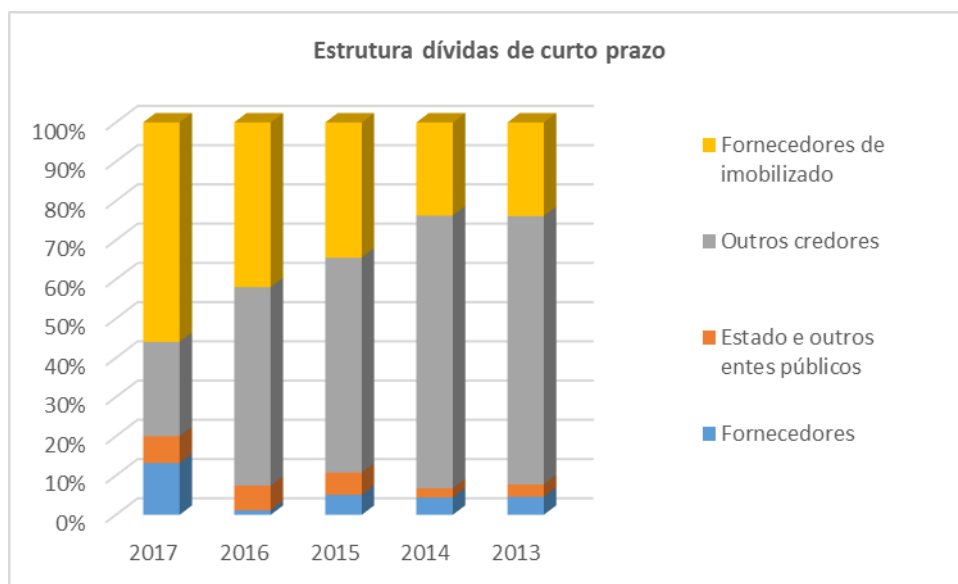


Figura 17

Acréscimos e diferimentos:

A rubrica acréscimos e diferimentos é composta por acréscimos de custos e proveitos diferidos. Os acréscimos de custos, que totalizam 632.974 euros, têm apresentado oscilações ao longo do período em análise, representado no ano corrente 0,9% do valor total do balanço.

Os proveitos diferidos, que totalizam 26.015.994 euros e são essencialmente constituídos por Subsídios de Investimento ao imobilizado em 25.432.799 euros, apresentaram uma tendência de crescimento do ano de 2013 ao ano de 2015 e um decréscimo a partir dessa altura, em consequência da diminuição dos recebimentos de fundos comunitários e pelos efeito do progressivo dos ajustamentos que em cada ano são efetuados, por transferência para resultados do exercício (resultados extraordinários), na proporção que aqueles representam na amortização dos bens subsidiados.

4.2 – Análise da Demonstração de Resultados

Custos:

Analisando a estrutura de custos apresentada na demonstração de resultados, verifica-se que, nos anos de 2013 a 2017, os fornecimentos e serviços, pessoal, transferências, subsídios concedidos e as amortizações do exercício correspondem a cerca de 92% do seu valor total (Figura 18).

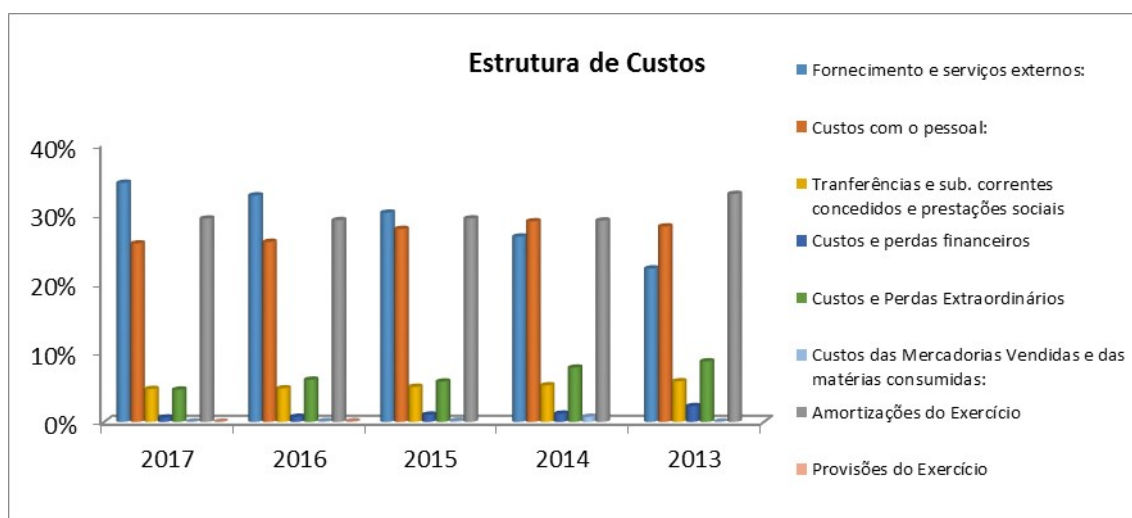


Figura 18

Os custos e perdas financeiros apresentaram uma descida relativamente ao exercício anterior. Os valores suportados com juros decresceram, atendendo à diminuição da taxa de referência EURIBOR e à diminuição dos valores em dívida de empréstimos. De referir que os custos com pessoal são similares aos do ano anterior.

Proveitos:

Analisando a estrutura de proveitos presente na demonstração de resultados (Fig 19), verifica-se que as transferências apresentam, durante o período em análise, um total de 7.458.639 euros, com uma ligeira tendência de crescimento (cerca de 3%).

Os impostos e taxas, com 1.313.632 euros, apresentam neste exercício económico um crescimento relativamente ao ano anterior, nomeadamente, ao nível dos impostos diretos. Estes impostos apresentam, na sua generalidade, valores superiores aos do ano anterior (mais cerca de 14%). De realçar, a grande subida ocorrida na derrama (cerca de 28%), que decorre dos resultados líquidos positivos das empresas sediadas no concelho.

Durante o período em análise, dos proveitos e ganhos extraordinários, que totalizam 1.489.809 euros, 1.408.474 euros referem-se à contabilização da imputação aos resultados de subsídios de investimentos pelo reconhecimento do valor proporcional às amortizações efetuadas em bens comparticipados com fundos comunitários e 36.256 euros do reconhecimento como proveito do exercício do valor da renda referente à concessão das infraestruturas de águas .

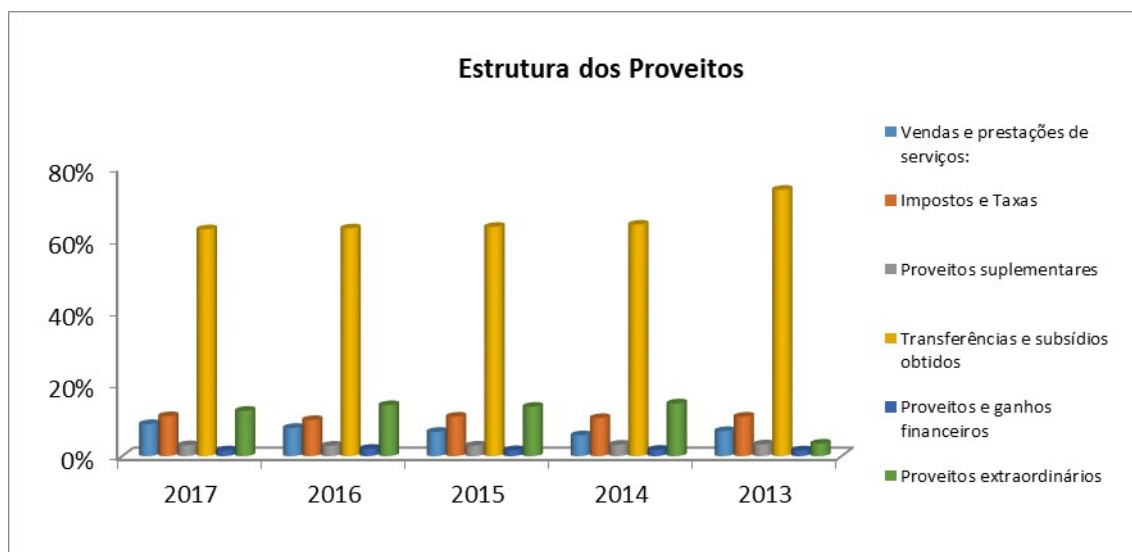


Figura 19

Em conclusão, podemos afirmar que esta Autarquia prosseguiu a sua política de apoios aos níveis: social, educacional, cultural e desportivo, com o intuito de proporcionar à população uma melhor qualidade de vida, bem como garantir o acesso a equipamentos diversificados e em boas condições de funcionamento. A continuação na aposta da requalificação de edifícios públicos implica o aumento de gastos de funcionamento com a reentrada destes equipamentos ao serviço público.



4.3 - Indicadores Financeiros:

Rácios	31 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2016	31 de Dezembro de 2015	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
Cobertura das despesas pelas receitas	1,00	1,00	0,94	1,06	0,97
Cobertura das despesas sem recurso a empréstimos	0,99	0,98	0,90	1,00	0,77
Peso do pessoal nas receitas correntes	0,31	0,31	0,32	0,34	0,41
Peso da despesa total na receita total	1,00	1,00	1,06	0,95	1,03
Peso das receitas de transferências comunitárias no investimento autárquico	0,19	0,14	0,39	0,67	0,41
Peso dos empréstimos no investimento autárquico	0,06	0,10	0,15	0,23	0,49
Peso do investimento na receita total	0,22	0,17	0,33	0,23	0,42
Rendibilidade líquida das vendas e prestações de serviços	0,36	0,23	1,21	1,45	-0,59
Rendibilidade operacional das vendas e prestações de serviços	-0,66	-0,98	-0,42	0,04	-0,1
Rendibilidade dos fundos próprios	0,01	0,01	0,02	0,02	-0,01
Autonomia Financeira	9,25	6,41	7,18	7,16	6,58
Liquidez Geral	0,55	0,55	0,50	0,58	0,00
Liquidez reduzida	0,06	0,54	0,44	0,57	0,00
Liquidez Imediata	0,63	0,47	0,45	0,54	0,00
Prazo médio de pagamentos	17	3	a)	a)	a)
Prazo médio recebimentos	14	32	17	7	5

a) - Prazo médio de pagamentos reportado pela DGAL

Nota : As fórmulas de cálculo foram retiradas do seguinte livro:

Portela R. Correia F. Nicolau J. Pocal - Regime Geral, ATAM, 2003, ISBN: 972-956223-8-5



V- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do estabelecido no ponto 2.7.3 do Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, quando existir saldo positivo na conta de resultados líquidos, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do património,
- b) Constituição ou reforço de reservas.

Refere ainda que deve constituir-se o reforço anual da conta 571 – reservas legais, no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

Nesta conformidade, propõe-se que a aplicação do resultado líquido seja feita da seguinte forma:

Reservas legais: 18 935,46 euros

Reservas livres: 359 773,76 euros